

Insper

Relatório da Pesquisa de Vitimização em São Paulo – 2018

Centro de Políticas Públicas – Insper

Relatório de Pesquisa
Setembro, 2018

Insper

CENTRO DE
POLÍTICAS PÚBLICAS

Sumário Executivo

Esse relatório apresenta os resultados inéditos da Pesquisa de Vitimização do Centro de Políticas Públicas do Insper de 2018. Os dados foram coletados entre março e maio desse ano, com uma amostra representativa para a cidade de São Paulo de 3.000 entrevistas em domicílios. A pesquisa foi realizada pelo Centro de Políticas Públicas do Insper e conduzida pela Radar Pesquisas.

O relatório também compara as taxas de vitimização e outras informações entre as edições da Pesquisa de Vitimização, que ocorreram a cada cinco anos desde 2003. Em 2018, a pesquisa incorporou novas questões sobre tipos de crimes e ocorrências que vêm ganhando espaço entre notícias e no debate público. Há conjuntos de questões sobre assédio sexual, sobre o uso de novas tecnologias e agressões online, além de alguns tipos de estelionato relacionados a aplicativos de *smartphones* (problemas com *sites* ou aplicativos de compras e de transporte) ou que vem chamando a atenção e que podem ser disparados por aplicativos e redes sociais, como falsos sequestros, exigência de pagamento por prêmios e promoções falsos. Essa relatório traz, além disso, estatísticas com detalhes sobre características das ocorrências de diversos crimes.

Nossos principais destaques são:

- As taxas de vitimização em São Paulo estão altas e apresentaram crescimento nos último 5 anos: 41,5% das pessoas foi vitimizada de alguma forma em 2018, um percentual significativamente maior do que aquele de 2013 (38,4%), porém menor do que aquele de 2003 (44%). As taxas de roubos e furtos de qualquer tipo (contra a pessoa, veículo, residência ou casa de temporada) apresentaram o maior crescimento e se encontram no maior nível da série (com respectivamente 8,9% e 14,1%). Além disso, entre 2013 e 2018 houve crescimento expressivo das agressões físicas (de 2,6% para 4,2%) e verbais (de 15,2% para 18,6%).
- A taxa de assédios sexuais foi de 9,5% em 2018, porém entre as mulheres ela chega a 13,5%, enquanto entre os homens ela foi de 4,9%. Essa taxa é também maior entre os mais jovens e entre os mais escolarizados. Entre as mulheres, o assédio é recorrente, de modo que 55% das vítimas sofreu 4 ou mais vezes no último ano, e um terço delas, 6 ou mais vezes. Os principais locais dessas ocorrências foi em vias públicas (29,5%), no transporte público, taxis ou

transporte com motorista particular (23,9%), e em redes sociais (14,4%) e o agressor foi predominantemente uma pessoa desconhecida (73% dos casos).

- A taxa de agressões online em 2018 foi de 5,5% entre os usuários de redes sociais e de aplicativos de mensagens, próxima às taxas de agressões verbais com ameaças de agressão física ou de morte. As agressões online ocorreram principalmente no Facebook (65,7%). A taxa de ocorrências naquela rede social entre seus usuários foi de 4,3%. Entre as novas modalidades de estelionato, se destacam os problemas com aplicativos de transporte, que afetaram 6,6% dos seus usuários.
- As taxas de vitimização por roubo ou furto contra a pessoa, e de agressão verbal com ameaça de morte tiveram crescimento significativo entre 2003 e 2018. Nesses 15 anos os roubos passaram de 5,4% para 7,5%, os furtos, de 2,5% para 5,4%, enquanto que as agressões daquele tipo subiram de 4,7% para 5,9%. As taxas de roubo ou furto de componentes de veículos e os demais tipos de agressões tiveram crescimento também significativo entre 2013 e 2018. As agressões verbais com ameaça de morte ou de agressão física encontram-se nos maiores níveis observados na pesquisa (de respectivamente 5,9% e 5,5%). O objeto levado mais frequentemente em roubos e furtos contra a pessoa foram o celular (76,9% dos casos), seguido de dinheiro e documentos (respectivamente, 35,1% e 23,8%).
- Alguns tipos de estelionato apresentaram crescimento significativo entre 2003 e 2018, como as fraudes de cartão de crédito e a clonagem de telefone celular. No mesmo período, as fraudes de notas de dinheiro falsas diminuíram sistematicamente, juntamente com o desvio de linhas telefônicas residenciais. Entre 2013 e 2018, fraudes ligadas a novas tecnologias como as fraude bancárias pela internet e problemas com sites ou aplicativos de compras aumentaram significativamente. A taxa global de estelionatos, no entanto, diminuiu entre 2003 e 2018, e se manteve relativamente constante entre 2013 e 2018.
- Em alguns tipos de crime, a vitimização permaneceu estável entre 2003 e 2018, apresentando variações estatisticamente insignificantes, como nos casos de roubos e furtos de residências e furtos de veículos.

- O percentual de pessoas que foi vítima de crime ou agressão alguma vez na vida foi de 58% e, 2018, também maior do que o percentual de 2013 (53,3%) e muito semelhante àquele de 2003 (58,3%). O tipo de ocorrência ao qual as pessoas estão mais sujeitas ao longo da vida é de roubo ou furto contra a pessoa (35,7%), seguido de ameaça com arma de fogo (26,1%).
- A zona Sul aparece como a primeira ou segunda região da cidade em que mais houve vitimização em seis entre sete tipos de crime. As regiões com as menores proporções de cada crime variam conforme o tipo: a zona Noroeste teve a menor proporção de roubos e furtos contra a pessoa, a zona Oeste é aquela em que houve menos ocorrências de roubos de veículos e residências (nenhum caso observado), enquanto o Centro teve as menores proporções de furtos de veículos e de residências.

Sumário

1. Introdução	6
2. Medidas de Vitimização e Tipos de Crime	7
3. Resultados Gerais da Vitimização na Cidade de São Paulo	8
3.1. Vitimização ao Longo da Vida	13
3.2. Vitimização por Região e Bens Levados	15
3.3. Estatísticas Oficiais	17
3.4. Atitudes Tomadas em Caso de Vitimização	19
4. Detalhamento por Tipo de Ocorrência	22
4.1. Assédio Sexual	22
4.2. Novas Tecnologias e Agressões Online	25
4.3. Pessoas	27
4.4. Veículos	30
4.5. Componentes de Veículos	33
4.6. Residência	35
4.7. Casa de Temporada	37
4.8. Agressões	39
4.9. Estelionato	39
4.10. Trânsito	41
4.11. Atuação Policial	41
4.12. Armas	43
4.13. Caracterização do Domicílio	44
4.14. Percepção de Violência	44
4.15. Percepção de Desordem	45
4.16. Hábitos e Práticas	46
Apêndice A.1 – Regiões do Município de São Paulo	50
Apêndice A.2 – Descrição da Amostra	50
Apêndice A.3 – Tabelas com Diferenças e Significância	53

1. Introdução

O Centro de Políticas Públicas realiza a Pesquisa de Vitimização desde 2003, com o objetivo de medir os níveis de criminalidade na cidade de São Paulo. A pesquisa foi a campo a cada cinco anos e investigou a vitimização por roubos e furtos contra a pessoas, veículos e seus componentes, residências e casas de temporada, além de questionar os entrevistados sobre agressões físicas e verbais, ocorrências de trânsito, o atendimento policial, a posse de armas, sua percepção sobre violência e desordem, e seu nível de confiança no vizinhos. A pesquisa procura também caracterizar o perfil das vítimas e especificar quais foram os locais e as circunstâncias dos crimes. Com a coleta de dados pelo lado das vítimas, se evita o viés devido à ausência de registro dos crimes com a polícia, presente quando utilizamos as estatísticas oficiais de ocorrências policiais.

A edição de 2018 da pesquisa incorporou novas questões sobre tipos de crimes e ocorrências que vêm chamando a atenção do opinião pública e que têm ganhando espaço nas notícias e no debate público. Nessa edição, incorporamos questões sobre assédio sexual, sobre o uso de novas tecnologias e agressões online, além de alguns tipos de estelionato diretamente relacionados a aplicativos de *smartphones* (problemas com *sites* ou aplicativos de compras e de transporte) ou que vem chamando a atenção e que podem ser disparados por aplicativos e redes sociais, como falsos sequestros, exigência de pagamento por prêmios e promoções falsos.

Em 2018, os dados foram obtidos através de uma amostra representativa para a população de 16 anos ou mais da cidade de São Paulo, com 3.000 entrevistas em domicílios. Foram realizadas 5.000 entrevistas para a edição de 2003, 2.967 entrevistas em 2008, e 3.000 entrevistas na edição de 2013. A pesquisa é realizada pelo Centro de Políticas Públicas do Insper e foi conduzida pela empresa Radar Pesquisas em 2013¹ em 2018 e pela empresa Ipsos Public Affairs em 2003 e 2008.

Nesse relatório, apresentamos os resultados inéditos da pesquisa de 2018. Além disso, nós também comparamos esses resultados com aqueles das edições anteriores, para traçarmos tendências da vitimização ao longo do tempo.

Esse relatório é organizado da seguinte forma. Além dessa introdução, na sessão 2, nós apresentamos as definições das medidas de vitimização e tipos de crime, e na sessão 3,

¹ Em 2013 a Pesquisa de Vitimização contou com o apoio financeiro e institucional da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (nº do processo: 12/21957-9).

nós apresentamos as taxas de vitimização gerais para todos os tipos de crime, as taxas de vitimização ao longo de toda a vida e uma caracterização geral das ocorrências. Nós também fazemos uma breve comparação entre as taxas de vitimização obtidas na Pesquisa de Vitimização e as taxas de ocorrência calculadas com as estatísticas oficiais, além de descrever as atitudes tomadas pelos entrevistados quando foram vítimas de crimes. A sessão 4 traz detalhes adicionais para cada tipo de crime, e inclui estatísticas sobre ocorrências de trânsito, atuação policial, porte e uso de armas, caracterização dos domicílios pesquisados, percepção de violência e de desordem, e hábitos e práticas dos entrevistados.

2. Medidas de Vitimização e Tipos de Crime

Nossa principal medida de crime é a taxa de vitimização, que é número de vítimas de um tipo de crime no período de um ano antes da pesquisa dividido pelo total de entrevistados que poderia ter sido vítima daquele crime. Nós também pesquisamos a taxa de vitimização ao longo da vida, que representa o percentual de pessoas que já foi vítima de determinado crime em algum momento de sua vida.²

Os roubos e furtos constituem crimes em que houve algum objeto foi subtraído do entrevistado sem seu consentimento, podendo ter sido diretamente do entrevistado (crime contra a pessoa), de sua residência ou casa de temporada. A pesquisa investiga separadamente o roubo ou furto de veículos (automóvel ou motocicleta), ou componentes do veículo. A diferença entre o roubo e o furto é de que, no primeiro caso, houve contato entre o entrevistado e os assaltantes durante a ocorrência.

As agressões são divididas entre agressões físicas e verbais. No primeiro caso, trata-se de ocorrências com lesões, graves ou não. As agressões verbais se dividem três categorias: com ameaça de morte, com ameaça de agressão física, e com xingamentos e ofensas morais.

² As diferenças entre as taxas de vitimização ao longo do tempo e o nível de significância dessas diferenças são mostradas nas tabelas do Apêndice A.3

3. Resultados Gerais da Vitimização na Cidade de São Paulo³

A **Tabela 1** e a **Figura 1** mostram a proporção de entrevistados que sofreram ao menos uma ocorrência de roubos, furtos, estelionatos ou agressão, agregando diversas modalidades que são comparáveis ao longo dos 15 anos. Em 2018, 41,5% dos entrevistados haviam sido vítimas de ao menos um tipo de crime ou agressão. Essa taxa é significativamente maior do que aquela de 2013 (38,4%), porém menor que a de 2003 (44%). Entre os tipos de crime, as agressões verbais, os estelionatos e os furtos foram aqueles com as maiores proporções (respectivamente, 18,6%, 15,8% e 14,1%). Verificamos que quase todos os tipos de crime apresentaram crescimento estatisticamente significante entre 2013 e 2018, exceto os estelionatos. Em especial, os roubos e furtos apresentaram os maiores valores da série (respectivamente 8,9% e 14,1%), enquanto as agressões físicas aumentaram significativamente de 2,6% em 2013 para 4,2% em 2018.

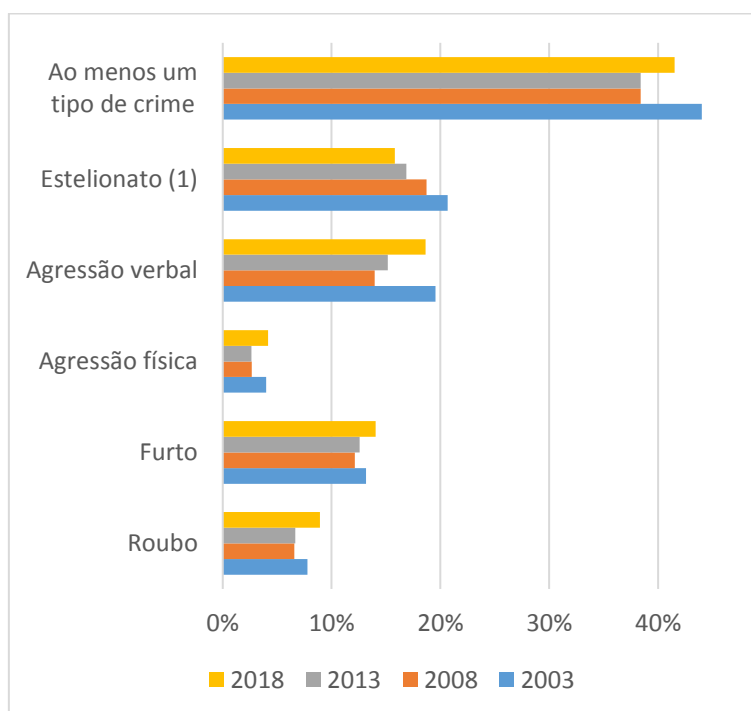
Tabela 1– Vitimização por tipo de Crime

Crime	Ano			
	2003	2008	2013	2018
Roubo	7.8%	6.6%	6.7%	8.9%
Furto	13.2%	12.1%	12.6%	14.1%
Agressão física	4.0%	2.7%	2.6%	4.2%
Agressão verbal	19.5%	14.0%	15.2%	18.6%
Estelionato (1)	20.7%	18.7%	16.9%	15.8%
Ao menos um dos anteriores	44.0%	38.4%	38.4%	41.5%

*Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da pesquisa, calculada para o total da amostra. Roubos incluem roubos contra a pessoa, de veículo, de residência ou de casa de temporada. Furtos incluem furtos contra a pessoa, de veículo, de residência, de casa de temporada e roubos e furtos de veículos. Agressões físicas incluem agressões com lesões leves ou graves. Agressões verbais incluem agressões com ameaça de morte, com ameaça de agressão física e com xingamentos e ofensas morais. (1) Os estelionatos incluem somente as modalidades comparáveis desde 2003, detalhadas na **Tabela 4**. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade.*

³ As características socioeconômicas mais gerais da nossa amostra são detalhadas no Apêndice A.2.

Figura 1 – Evolução da Vitimização em São Paulo por Tipo de Crime



Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da pesquisa, calculada para o total da amostra. Roubos incluem roubos contra a pessoa, de veículo, de residência ou de casa de temporada. Furtos incluem furtos contra a pessoa, de veículo, de residência, de casa de temporada e roubos e furtos de veículos. Agressões físicas incluem agressões com lesões leves ou graves. Agressões verbais incluem agressões com ameaça de morte, com ameaça de agressão física e com xingamentos e ofensas morais. (1) Os estelionatos incluem somente as modalidades comparáveis desde 2003. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade.

Em 2018, os temas de assédio sexual e de agressões online (também chamadas de *cyber bullying*) foram introduzidos na Pesquisa de Vitimização, dada sua crescente relevância no debate público sobre segurança e criminalidade. Também foram introduzidas modalidades adicionais de estelionato relacionadas ao uso de novas tecnologias.

Na **Tabela 2**, podemos observar que a taxa de assédios sexuais foi de 9,5% e a de agressões online foi de 5,5% em 2018. A taxa de assédios sexuais é bastante diferenciada entre homens e mulheres, e será tratada com maiores detalhes na seção 4.1. O percentual obtido é superior àqueles de agressões verbais com ameaça de morte e de agressões verbais com ameaça de agressão física no mesmo ano (como mostra a **Tabela 4**), porém abaixo da taxa de agressão verbal com xingamentos e ofensas morais. A taxa de vitimização por agressões online, por outro lado, se assemelha muito àquelas das agressões verbais mais graves, com ameaça de morte ou de agressão física.

Tabela 2– Novos Tipos de Ocorrência: Assédio Sexual e Agressões Online

Crime	Taxa
Assédio Sexual	9.5%
Agressões Online (1)	5.5%

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da pesquisa, calculada para o total da amostra ou para grupos determinados, quando especificado. (1) Estatística calculada somente entre usuários de redes sociais e aplicativos de mensagens. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade.

Na **Tabela 3**, apresentamos novos tipos de estelionato. Em 2013, houve a introdução de dois novos tipos de estelionato na pesquisa (problemas com *sites* ou aplicativos de compra e fraude bancária pela internet), enquanto em 2018, foram adicionadas questões sobre estelionatos relacionados ao uso de aplicativos de *smartphones*, roubo de dados pessoais, novos tipos que envolvem o depósito para pagamento de sequestros ou prêmios falsos, e o pagamento de boletos falsos. Na última edição, também foi excluída a questão sobre cheques que não puderam ser descontados, uma vez que o próprio meio de pagamento por cheques vem caindo em desuso.

As duas modalidades introduzidas em 2013 apresentaram crescimento significativo até 2018. As fraudes bancárias na internet chegaram a quase 1% no último ano, enquanto os problemas com *sites* ou aplicativos de compra atingiram 3%, ambas as modalidades quase dobrando suas taxas de 2013 (quando apresentavam respectivamente 1,6% e 0,5%).

Tabela 3– Novos Tipos de Estelionato

Crime	Ano	
	2013	2018
Problema em <i>sites</i> ou apl. de compra: loja falsa ou produto não chegou (1)	1.6%	3.0%
Fraude bancária na internet	0.5%	0.9%
Foi vítima de roubo de dados pessoais	-	1.3%
Depositou ou transferiu dinheiro para pagar sequestro fingido	-	0.7%
Depositou ou transferiu dinheiro para pagar prêmio falso	-	0.3%
Problemas com aplicativos de transporte (2)	-	6.6%
Pagou boleto bancário falso	-	0.4%

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da pesquisa, calculada para o total da amostra ou para grupos determinados, quando especificado. (1) Em 2018 a questão inclui os aplicativos, (2) estatística calculada somente entre usuários de aplicativos de transportes. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade.

Entre as demais modalidades da tabela, introduzidas em 2018, os problemas com aplicativos de transporte apresentam uma taxa comparativamente alta entre seus usuários, de 6,6%. Os problemas com esse tipo de serviço incluem fraudes de diversos tipos, como a cobrança por trechos rodados sem os passageiros (antes ou depois de o passageiro ter sido transportado, ou mesmo sem o transporte do passageiro ter ocorrido).

A **Tabela 4** mostra um quadro geral das taxas de vitimização por tipo de crime ao longo do tempo. Há diversos pontos relevantes, que serão observados com maiores detalhes nas seções dedicadas a cada tipo de crime.

Tabela 4 – Detalhamento de Roubos, Furtos e Estelionatos

Crime	Ano			
	2003	2008	2013	2018
Roubos				
Roubo contra a pessoa	5.4%	4.9%	4.6%	7.6%
Roubo de automóvel ou moto (1)	3.6%	2.2%	2.8%	2.5%
Roubo de residência	1.3%	1.2%	1.3%	1.1%
Roubo de casa de temporada (2)	1.1%	0.9%	2.3%	0.0%
Furtos				
Furto contra a pessoa	2.5%	3.5%	4.6%	5.4%
Furto de automóvel ou moto (1)	4.3%	3.7%	3.1%	4.1%
Roubo ou furto de componentes de automóvel ou moto (1)	14.0%	8.7%	7.3%	9.6%
Furto de residência	4.9%	4.7%	4.7%	4.6%
Furto de casa de temporada (2)	10.8%	13.8%	12.3%	6.4%
Agressões				
Agressão física com lesões graves	1.0%	0.9%	0.9%	1.3%
Agressão física com lesões leves	3.2%	1.9%	1.9%	3.2%
Agressão verbal com ameaça de morte	4.7%	3.6%	3.3%	5.9%
Agressão verbal com ameaça de agressão física	4.7%	3.2%	3.3%	5.5%
Agressão verbal com xingamentos	14.4%	11.0%	11.6%	14.1%
Estelionatos				
Recebeu notas de dinheiro falso	15.4%	12.6%	8.0%	6.3%
Sofreu alguma fraude contra cartão de crédito	1.4%	2.7%	5.9%	5.5%
Pagou por algum produto que não foi entregue (3)	1.3%	1.1%	1.8%	1.8%
Teve seu celular clonado	0.7%	1.1%	0.7%	1.3%
Teve sua linha telefônica residencial violada ou desviada	2.2%	2.7%	1.7%	1.2%
Sofreu fraude de documentos pessoais	0.7%	0.7%	0.6%	0.7%
Foi vítima de fraude em algum investimento que realizou	0.9%	0.8%	0.7%	0.7%
Recebeu títulos falsos de propriedade de imóveis	0.1%	0.1%	0.1%	0.1%
Comprou apólices falsas de algum tipo de seguro	0.2%	0.2%	0.1%	0.1%

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da pesquisa, calculada para o total da amostra ou para grupos determinados, quando especificado. (1) Estatística calculada para entrevistados que acessaram redes sociais; (2) estatísticas calculadas para entrevistados com automóvel ou moto; (3) estatísticas calculadas para entrevistados que possuem casa de temporada. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade.

Entre os roubos, em 2018 a modalidade mais relevante foi a de roubo contra a pessoa (com 7,6%), a única modalidade que apresentou crescimento estatisticamente significativo nos últimos 5 anos e também no período de 15 anos, atingindo a maior taxa desde o início da série. Os roubos de veículos e de casa de temporada apresentam em 2018 redução em comparação a 2003. No primeiro caso, a redução relevante ocorreu entre 2003 e 2008 e a taxa se manteve estável desde então (chegando a 2018 com 2,5%), enquanto os roubos de casa de temporada apresentaram redução entre 2013 e 2018, de modo que não observamos

nenhum caso desse tipo de crime em nossa amostra no último ano. Os roubos de residência se mantiveram constantes durante toda a série, chegando a 2018 com 1,1%.

Entre os furtos, o mais relevante em 2018 foi o de componentes de veículos (9,6%), sendo o único a apresentar crescimento estatisticamente significativo desde 2013. Os furtos de casas de temporada foram a segunda modalidade mais relevante apesar de apresentarem tendência de redução estatisticamente significativa, como os roubos de casa de temporada. Aquela modalidade de furtos teve a taxa reduzida a 6,4% em 2018, pouco mais da metade do nível de 2013 (12,3%). Os furtos de pessoas apresentaram crescimento desde 2003 (de 2,5% para 5,4%). Os demais tipo de furto mantiveram níveis semelhantes em toda a série (em 2018, 4,6% de furtos de residências e 4,1% de furtos de automóveis).

Como nos outros anos, em 2018, as taxas de agressão mais recorrentes foram aquelas menos graves. As agressões verbais com xingamentos e ofensas morais apresentaram 14,1%, sendo seguidas por agressões verbais com ameaça de morte (5,9%), agressões verbais com ameaça de agressão física (5,5%) e as duas modalidades de agressões físicas (3,2% com lesões leves, 1,3% com lesões graves). Todas as categorias apresentaram aumento em relação a 2013, porém sem significância estatística para as agressões físicas com lesões graves. As agressões verbais com ameaça de morte são a única modalidade com crescimento estatisticamente significativo em relação a 2003, alcançando o maior nível da série em 2018.

Entre as modalidades de estelionato comparáveis nos 15 anos de pesquisa, parece ter havido uma troca entre 2003 e 2013 entre as modalidades que envolvem meios de pagamento. Os estelionatos envolvendo notas de dinheiro falsas se reduziram continuamente (de 15,4% em 2003 para 6,3% em 2018), acompanhados pelos estelionatos que envolviam cheques que não poderiam ser descontados, que também foram reduzidos entre 2003 e 2013. Em contraste, as fraudes de cartão de crédito apresentaram crescimento expressivo entre 2003 e 2018 (de 1,4% para 5,9%), com estabilização entre 2013 e 2018. Em 2018, a modalidade de estelionato comparável mais recorrente ainda foi de notas de dinheiro falso, apesar da tendência de queda, seguida pela de fraudes com cartão de crédito. Entre as demais modalidades, a clonagem de celular voltou a crescer entre 2013 e 2018, chegando a 1,3%, após redução entre 2008 e 2013. Por outro lado, observamos que os estelionatos de linhas residenciais violadas ou desviadas também apresentou redução significativa entre 2003 e 2018, acompanhando tendência de redução de uso dessa tecnologia.

3.1. Vitimização ao Longo da Vida

A **Tabela 5** mostra as taxas de vitimização ao longo da vida para furtos ou roubos, e para todos os tipos de crime. A taxa de roubos e furtos em 2018 é de 48,2%, valor intermediário entre aquele do início da série (49,8%) e aqueles de 2008 e 2013 (46,3%). Apesar do crescimento entre 2013 e 2018 para essa taxa, a diferença não é estatisticamente significativa. Já a taxa para todos os tipos de crime, a redução entre 2003 e 2008 (de 58,3% para 52%) parece ter sido revertida com o crescimento entre 2013 e 2018, passando de 53,3% para 58%.

Tabela 5 – Vitimização ao Longo da Vida

Crime	Ano			
	2003	2008	2013	2018
Roubo ou Furto	49.8%	46.3%	46.3%	48.2%
Ao menos um crime ou agressão	58.3%	52.0%	53.3%	58.0%

Notas: Taxa de vitimização ao longo da vida é a proporção de entrevistados que sofreu o crime ao menos uma vez ao longo de toda a vida. Roubo ou furto incluem roubos ou furtos de veículos, de outros bens, ou de crimes envolvendo a invasão da residência. Ao menos um crime ou agressão incluem os tipos de roubo ou furto descritos, agressões físicas, ou ter sido atingido ou ameaçado com armas de fogo ou outros tipos. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade.

A **Tabela 6** desagrega as taxas de vitimização da Tabela anterior por tipo de crime. Podemos observar que o tipo com maior participação foi o de roubo ou furto contra a pessoa, seguido por ameaça com arma de fogo, em todos os períodos. Esse último tipo apresentou crescimento relevante da taxa, de 17% em 2013, para 26% em 2018. Roubos ou furtos de veículos, também tiveram relevância em todos os períodos. As agressões físicas ganharam importância em 2018, com 17%, percentual expressivamente maior do que aquele até 2013 (máximo de 11,6% em 2003). Possivelmente por esse motivo, os ferimentos por outro tipo de arma também apresentaram aumento importante na taxa entre 2013 e 2018, mais do que dobrando o percentual (passando de 1,2% para 3,2%). As ameaças com outros tipos de arma também tiveram crescimento relevante entre 2013 e 2018, passando de 11% para 17%.

A **Figura 2** mostra os principais tipos de crime em 2018. Fica claro que as duas principais categorias (roubo ou furto contra a pessoa e ameaça com arma de fogo) apresentam percentuais significativamente maiores do que as demais. As quatro categorias seguintes (roubo ou furto de veículos, agressão física, invasão de residência e ameaça com outro

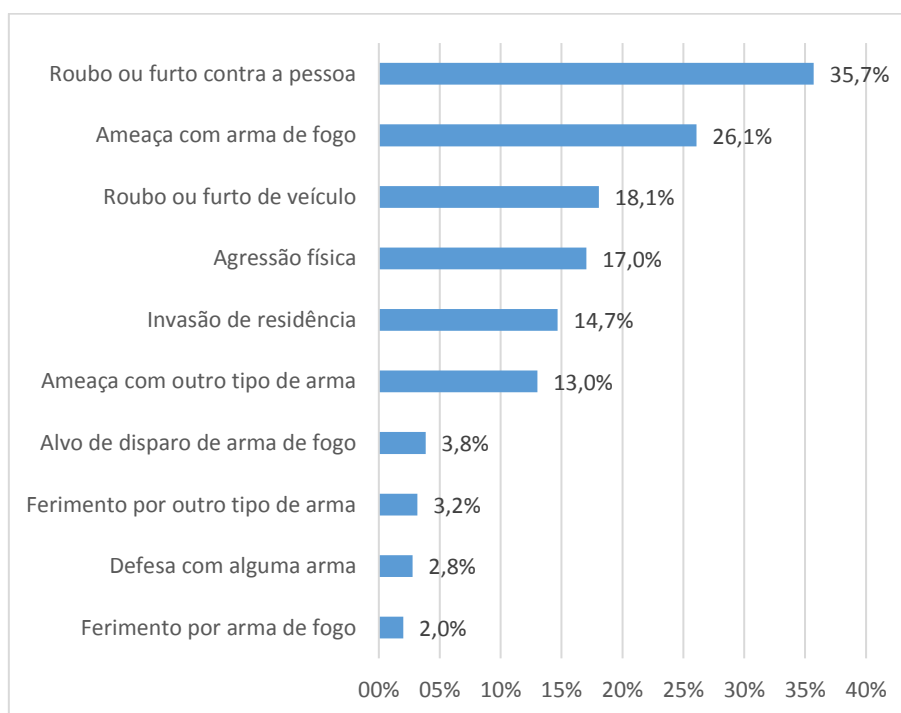
tipo de arma) apresentam percentuais relevantes e, novamente, expressivamente maiores do que as demais.

Tabela 6 – Vitimização ao Longo da Vida, por Tipo de Ocorrência

Crime	Ano			
	2003	2008	2013	2018
Roubo ou furto contra a pessoa	34.9%	32.7%	33.2%	35.7%
Ameaça com arma de fogo	23.6%	19.3%	17.0%	26.1%
Roubo ou furto de veículo	16.7%	19.4%	16.8%	18.1%
Agressão física	11.6%	10.7%	11.0%	17.0%
Invasão de residência	18.3%	15.3%	13.6%	14.7%
Ameaça com outro tipo de arma	8.2%	7.2%	9.3%	13.0%
Alvo de disparo de arma de fogo	4.1%	3.1%	2.3%	3.8%
Ferimento por outro tipo de arma	1.8%	1.3%	1.2%	3.2%
Defesa com alguma arma	3.2%	2.3%	2.2%	2.8%
Ferimento por arma de fogo	1.2%	1.5%	1.3%	2.0%

Notas: Taxa de vitimização ao longo da vida é a proporção de entrevistados que sofreu o crime ao menos uma vez ao longo de toda a vida. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade.

Figura 2 – Vitimização ao Longo da Vida, por Tipo de Ocorrência – Tipos Principais, 2018



Notas: Taxa de vitimização ao longo da vida é a proporção de entrevistados que sofreu o crime ao menos uma vez ao longo de toda a vida. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade.

3.2. Vitimização por Região e Bens Levados

A **Tabela 7** nos mostra a distribuição das ocorrências de cada tipo de crime por zona do Município de São Paulo em 2018. No geral, podemos observar que a zona Sul apresenta o maior ou o segundo maior percentual em quase todos os tipos de crime, exceto os furtos contra pessoas. Podemos observar que os roubos e furtos de residência se concentraram na zona Sul, com percentuais relevantes nas zonas Nordeste, Leste 1 e, dependendo do tipo de crime, das zonas Leste 2 e Noroeste. Entre os roubos de veículos e de componentes, novamente se destacam a zona Leste 1 e a zona Sul, enquanto os furtos de veículo tiveram maior proporção de ocorrência na zona Sudeste e Sul. Os crimes contra a pessoa apresentam proporções ligeiramente maiores nas zonas Sul, Sudeste, Oeste e no Centro.

Tabela 7 – Distribuição dos Crimes por Zona de Ocorrência, 2018

Região	Residência		Veículo		Componentes	Pessoa	
	Roubo	Furto	Roubo	Furto		Roubo	Furto
Noroeste	15.6%	6.5%	10.7%	7.1%	3.8%	5.2%	5.3%
Leste 1	9.4%	18.0%	35.7%	9.5%	16.0%	11.3%	10.7%
Leste 2	15.6%	15.8%	10.7%	11.9%	4.7%	10.3%	4.7%
Nordeste	15.6%	14.4%	3.6%	11.9%	13.2%	10.8%	9.3%
Centro-Sul	9.4%	8.6%	3.6%	11.9%	12.3%	8.9%	7.3%
Sudeste	6.3%	4.3%	7.1%	19.0%	10.4%	12.7%	16.7%
Oeste	0.0%	10.1%	0.0%	9.5%	12.3%	12.7%	16.0%
Sul	21.9%	21.6%	25.0%	14.3%	16.0%	14.6%	13.3%
Centro	6.3%	0.7%	3.6%	4.8%	11.3%	13.6%	16.7%
Total	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%

Notas: a divisão dos distritos do Município de São Paulo das 9 zonas está no Apêndice A.1.

As tabelas seguintes (da **Tabela 8** à **Tabela 11**) mostram a proporção de ocorrências de crimes contra a pessoa em que cada um dos itens especificados foi levado. Em 2018 (**Tabela 8**) o item mais levado em roubos e/ou furtos foi o celular, seguido de dinheiro, de documentos, de cartão de crédito, e de joias ou relógio. Essa ordem se mantém a mesma desde 2008, apesar de os percentuais terem se alterado ligeiramente: as proporções de crimes em que o celular foi levado aumentou entre 2008 e 2018, enquanto os percentuais de roubo ou de roubo/furto em que dinheiro foi levado diminuíram no mesmo período. Em 2003, a proporção de crimes em que celulares foram levados era muito inferior aos níveis mais recentes (entre 20% e 23%), enquanto os percentuais das ocorrências em que dinheiro era levado eram expressivamente maiores (entre 60% e 70%).

Tabela 8 – Parcela dos Crimes contra a Pessoa em que Objeto foi Subtraído da Vítima, 2018

Objeto	Roubo ou Furto	Apenas Roubo	Apenas Furto
Celular	76.9%	83.7%	67.5%
Dinheiro	35.1%	40.1%	28.2%
Documentos	23.8%	27.3%	19.0%
Cartão de crédito ou talão de cheques	14.1%	14.5%	13.5%
Jóias ou relógio	8.2%	9.7%	6.1%
Notebook, tablet ou palm top	2.3%	2.2%	2.5%
Outros	0.0%	0.0%	0.0%
Não sabe / não respondeu	14.6%	17.2%	11.0%

Notas: Proporções das ocorrências em que foi levado o item especificado. Amostra de pessoas de 16 anos ou mais que foi vítima de roubo ou furto contra a pessoa.

Tabela 9 – Parcela dos Crimes contra a Pessoa em que Objeto foi Subtraído da Vítima, 2013

Objeto	Roubo ou Furto	Apenas Roubo	Apenas Furto
Celular	63.5%	65.5%	61.6%
Dinheiro	38.3%	47.5%	29.0%
Documentos	19.9%	19.4%	20.3%
Cartão de crédito ou talão de cheques	13.4%	14.4%	12.3%
Jóias ou relógio	6.5%	9.4%	3.6%
Notebook, tablet ou palm top	1.4%	1.4%	1.4%
Outros	1.8%	2.9%	0.7%
Não sabe / não respondeu	12.6%	14.4%	10.9%

Notas: Proporções das ocorrências em que foi levado o item especificado. Amostra de pessoas de 16 anos ou mais que foi vítima de roubo ou furto contra a pessoa.

Tabela 10 – Parcela dos Crimes contra a Pessoa em que Objeto foi Subtraído da Vítima, 2008

Objeto	Roubo ou Furto	Apenas Roubo	Apenas Furto
Celular	67.6%	69.9%	64.4%
Dinheiro	41.2%	51.4%	26.9%
Documentos	23.2%	26.0%	19.2%
Cartão de crédito ou talão de cheques	12.0%	13.0%	10.6%
Jóias ou relógio	6.0%	8.2%	2.9%
Notebook, tablet ou palm top	1.2%	2.1%	0.0%
Outros	0.4%	0.7%	0.0%
Não sabe / não respondeu	10.8%	9.6%	12.5%

Notas: Proporções das ocorrências em que foi levado o item especificado. Amostra de pessoas de 16 anos ou mais que foi vítima de roubo ou furto contra a pessoa.

Tabela 11 – Parcela dos Crimes contra a Pessoa em que Objeto foi Subtraído da Vítima, 2003

Objeto	Roubo ou Furto	Apenas Roubo	Apenas Furto
Celular	20.7%	19.7%	22.8%
Dinheiro	66.7%	70.3%	59.1%
Documentos	32.3%	31.2%	34.6%
Cartão de crédito ou talão de cheques	16.4%	16.4%	16.5%
Jóias ou relógio	15.7%	20.4%	5.5%
Notebook, tablet ou palm top	1.0%	1.5%	0.0%
Outros	0.0%	0.0%	0.0%
Não sabe / não respondeu	20.5%	20.8%	19.7%

Notas: Proporções das ocorrências em que foi levado o item especificado. Amostra de pessoas de 16 anos ou mais que foi vítima de roubo ou furto contra a pessoa.

3.3. Estatísticas Oficiais

Nesta seção, apresentamos os dados oficiais disponibilizados pela Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo, sobre o número de ocorrências de crimes no município de São Paulo e comparamos com as taxas obtidas pela Pesquisa de Vitimização. A **Tabela 12** apresenta o número de ocorrências por 100 mil habitantes de seis tipos de crimes entre 2003 e 2018, e a **Tabela 13** apresenta as taxas obtidas pela Pesquisa de Vitimização no mesmo período.

Tabela 12 – Evolução das Taxa de Ocorrências por 100 mil Habitantes, por Tipo de Crime – Dados Oficiais

Crime	Ano			
	2003	2008	2013	2018
Roubo de veículo	527.5	382.3	489.4	321.2
Furto de veículo	625.8	487.4	477.3	448.3
Roubo - outros	1512.8	1283.2	1251.5	1552.5
Furto - outros	1595.9	1644.2	2225.4	2089.8
Lesão corporal dolosa	412.7	436.1	469.9	317.9
Lesão corporal culposa	280.0	358.2	310.6	166.2

Fonte: Coordenadoria de Análise e Planejamento, Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo; Fundação SEADE. Dados disponíveis online em: <http://www.seade.gov.br/> e <http://www.ssp.sp.gov.br/Estatistica/Pesquisa.aspx>. Nota: as taxas de ocorrência por 100 mil habitantes são o número de ocorrências registradas entre o 2º trimestre do ano anterior ao indicado e o 1º trimestre do ano indicado, dividido pela população de 15 ou mais anos de idade estimada para cada ano indicado.

Tabela 13 – Evolução das Taxa de Vitimização, por Tipo de Ocorrência – Pesquisa de Vitimização

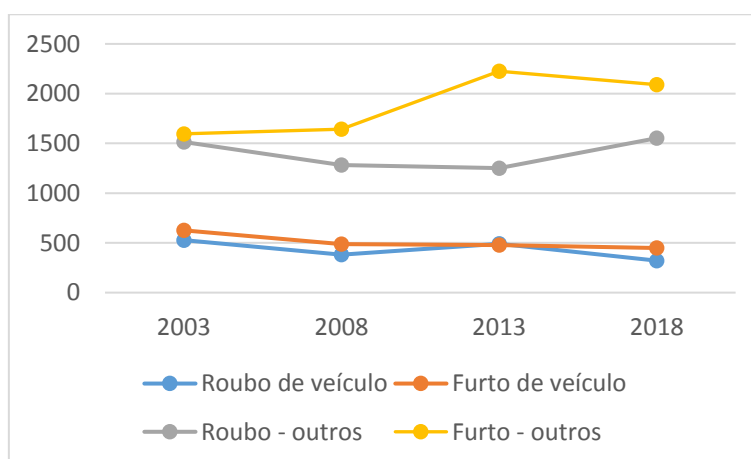
Crime	Ano			
	2003	2008	2013	2018
Roubo de veículo	3.6%	2.2%	2.8%	2.5%
Furto de veículo	4.3%	3.7%	3.1%	4.1%
Roubo contra a pessoa ou residência	6.6%	6.0%	5.7%	8.4%
Furto contra a pessoa ou residência	7.2%	7.7%	8.8%	9.7%
Agressão física com lesão	4.0%	2.7%	2.6%	4.2%

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da pesquisa, calculada para o total da amostra ou para grupos determinados, quando especificado. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade.

Vale a pena destacar que a natureza das duas fontes de dados é distinta. As estatísticas de ocorrência policial são registros administrativos e resultam da iniciativa voluntária das vítimas de crimes. Por motivos diversos, parte das vítimas não registra a ocorrência, de modo que o número de registros não reflete diretamente o número de crimes ocorridos. As pesquisas de vitimização procuram evitar esse problema construindo medidas de crime mais precisas, através da entrevista direta a uma amostra estatística da população.

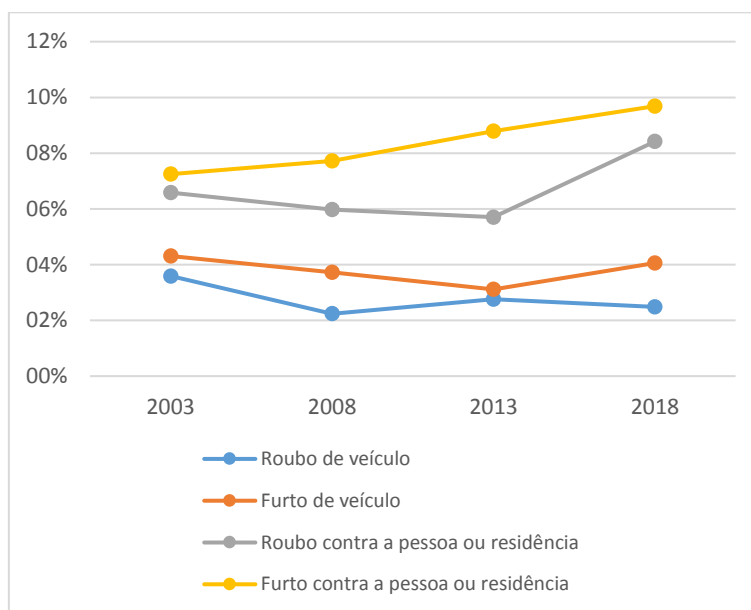
Podemos observar que ambas as fontes de dados apresentam as mesmas tendências de crimes até 2013, com exceção das lesões corporais. Entre 2013 e 2018, os roubos de veículos e contra pessoas e residência também apresentaram tendências semelhantes. As linhas de evolução das taxas podem ser vistas na **Figura 3** e na **Figura 4**.

Figura 3 – Evolução das Taxas de Ocorrências por 100 mil Habitantes, por Tipo de Crime – Dados Oficiais



Fonte: Coordenadoria de Análise e Planejamento, Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo; Fundação SEADE. Dados disponíveis online em: <http://www.seade.gov.br/> e <http://www.ssp.sp.gov.br/Estatistica/Pesquisa.aspx>. Nota: as taxas de ocorrência por 100 mil habitantes são o número de ocorrências registradas entre o 2º trimestre do ano anterior ao indicado e o 1º trimestre do ano indicado, dividido pela população de 15 ou mais anos de idade estimada para cada ano indicado.

Figura 4 – Evolução das Taxas de Vitimização, por Tipo de Ocorrência – Pesquisa de Vitimização



Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da pesquisa, calculada para o total da amostra ou para grupos determinados, quando especificado. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade.

Na Pesquisa de Vitimização, as lesões corporais decorrente de agressões físicas apresentaram uma queda das suas taxas de prevalência entre 2003 e 2013, ou seja, as pessoas estão sendo cada vez menos vítimas de tais ocorrências. Em 2018, a taxa apresenta crescimento significativo. Por outro lado, os dados de informe ou registro de ocorrências de agressões físicas apresentaram um elevado aumento ao longo dos três anos iniciais e redução no último ano, como poderá ser observado nos dados da Pesquisa de Vitimização deste relatório. Esse aumento no número de informe e registro de agressões físicas pode refletir em um maior número de ocorrências registradas pela polícia.

Com os furtos de veículos e contra pessoas e residências entre 2013 e 2018, apesar do crescimento na taxa de vitimização e na proporção de registros das ocorrências na Pesquisa de Vitimização, verificamos redução nas taxas de ocorrências por 100 mil habitantes.

3.4. Atitudes Tomadas em Caso de Vitimização

A **Tabela 14** mostra estatísticas relacionadas às atitudes tomadas após os casos de vitimização de 2018. É possível constatar que as atitudes são bastante diferenciadas conforme o tipo de crime. Em relação ao contato com a polícia ou registro da ocorrência,

as proporções são muito maiores entre as vítimas dos crimes de roubo ou furto de veículos, o que provavelmente possui relação com o fato de que as empresas de seguros exigem o registro da ocorrência para os segurados acessarem o prêmio, ou com possíveis desdobramentos, caso o veículo seja utilizado em outros crimes. O atendimento da polícia é avaliado como dentro do esperado pela maior parcela das vítimas (entre 45% e 54%) e na maioria dos tipos de crime, exceto nos casos de roubo contra a pessoa e de furto de residência. Nesses casos, a parcela mais relevante (cerca de 42% nos dois casos) é das avaliações que classificam o atendimento como abaixo do esperado.

O motivo mais relevante para não chamar a polícia foi o medo de represálias entre vítimas de furto contra a pessoa, furto de residência e de componentes de veículos. No caso de roubo ou furto de veículo e de roubo à residência, o motivo principal foi de que as vítimas acreditam ser perda de tempo. Entre as vítimas de roubo contra a pessoa, o motivo mais relevante foi de que elas resolveram sozinhas.

Entre os motivos para não terem registrado a ocorrência, se destaca a sensação de que seria perda de tempo ou de que não se confia na polícia. Esse foi o principal motivo nos casos dos crimes contra a pessoa, furto de veículos, roubo ou furto de componentes e furto de residência. As vítimas de roubos de veículos que não registraram ocorrência tiveram como motivo principal terem resolvido sozinhas ou com terceiros. Entre aqueles que viveram roubos a suas residências, o motivo principal foi de que o valor dos bens levados era pequeno ou sem importância.

Os bens foram recuperados na grande maioria dos casos nos casos de roubos de veículos (83%), e em proporção razoável dos casos de furtos de veículos (41%) e de roubos à residência (22%). Por outro lado, a identificação dos assaltantes ficou em níveis comparativamente baixos. O maior percentual ocorre no caso de furto de veículo (10,5%).

Tabela 14 – Atitudes Tomadas em Caso de Vitimização, por Tipo de Crime – 2018

	Tipo de Crime						
	Roubo contra a Pessoa	Furto contra a Pessoa	Roubo de Veículo (1)	Furto de Veículo (1)	Roubo /furto Comp. (1)	Roubo à Resid.	Furto de Resid.
Taxa de Vitimização	7.6%	5.4%	2.5%	4.1%	9.6%	1.1%	4.6%
Informou à polícia	47.6%	35.6%	86.7%	77.6%	25.0%	40.6%	22.3%
Avaliação do Atendimento							
Acima do esperado	12.0%	8.6%	19.2%	15.8%	13.8%	7.7%	9.7%
Dentro do esperado	33.3%	48.3%	50.0%	44.7%	51.7%	53.8%	29.0%
Abaixo do esperado	41.7%	31.0%	26.9%	36.8%	27.6%	38.5%	41.9%
Não houve atendimento	13.0%	12.1%	3.8%	2.6%	6.9%	0.0%	16.1%
Não sabe / não respondeu	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	3.2%
Por que não chamou a polícia (motivos principais)							
Não era importante	10.0%	27.3%	0.0%	16.7%	10.3%	22.2%	26.8%
Por medo de represálias	17.5%	39.4%	0.0%	0.0%	46.2%	22.2%	30.4%
Resolveu sozinho	45.0%	15.2%	0.0%	16.7%	10.3%	22.2%	7.1%
Falta de provas ou testemunhas	0.0%	3.0%	0.0%	0.0%	5.1%	0.0%	10.7%
Não acredita na polícia	0.0%	0.0%	0.0%	16.7%	2.6%	0.0%	3.6%
Acredita ser perda de tempo	27.5%	15.2%	100.0%	50.0%	25.6%	33.3%	21.4%
Foi até a delegacia	31.9%	27.0%	73.3%	59.2%	22.4%	31.3%	17.3%
Registrou a ocorrência	46.3%	42.9%	80.0%	79.6%	24.1%	34.4%	20.4%
Por que não registrou a ocorrência (motivos principais)							
Polícia recusou-se ou foi convencido por policiais a não registrar	4.7%	2.5%	0.0%	0.0%	1.1%	4.8%	2.8%
Fez acordo na delegacia	0.9%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	1.9%
Medo de represálias ou da polícia	7.5%	3.8%	0.0%	10.0%	3.4%	0.0%	8.3%
Falta de tempo	3.8%	10.1%	0.0%	0.0%	2.3%	0.0%	3.7%
Não adianta, é perda de tempo ou não confia na polícia	53.8%	31.6%	0.0%	50.0%	30.7%	23.8%	24.1%
Era pessoa conhecida	1.9%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	19.0%	2.8%
Valor baixo ou sem importância	7.5%	20.3%	33.3%	0.0%	28.4%	28.6%	23.1%
Resolveu sozinho ou recorreu a terceiros	7.5%	8.9%	66.7%	20.0%	9.1%	9.5%	10.2%
Não sabia quem era, quando foi ou por falta de provas	2.8%	17.7%	0.0%	0.0%	10.2%	14.3%	11.1%
Burocracia, falta de funcionários, mau atendimento	6.6%	1.3%	0.0%	0.0%	10.2%	0.0%	4.6%
Não sabe / não respondeu	2.8%	3.8%	0.0%	20.0%	4.5%	0.0%	7.4%
Os bens foram recuperados	8.8%	6.7%	83.3%	40.8%	13.4%	21.9%	10.1%
Assaltantes foram identificados pela polícia	4.1%	1.2%	6.9%	10.4%	7.1%	6.7%	2.9%

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da pesquisa, calculada para o total da amostra ou para grupos determinados, quando especificado. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade para o cálculo das taxas de vitimização, e de pessoas de 16 anos ou mais que foi vítima do crime indicado para os demais cálculos.(1) Estatísticas calculadas para entrevistados que possuíam veículos (carro ou moto).

4. Detalhamento por Tipo de Ocorrência

Esta seção apresenta as ocorrências captadas pela Pesquisa de Vitimização com maior detalhamento, separadas por tipo de ocorrência. As tabelas apresentadas nos permitem observar características específicas de cada tipo de ocorrência entre 2003 e 2018, como o horário do dia em que houve a ocorrência, o local específico, e a sua variação ao longo do tempo. Também mostramos resultados da percepção da violência e da desordem, avaliação da atuação policial e hábitos dos entrevistados.

4.1. Assédio Sexual

Em 2018, o tema de assédio sexual foi introduzido na Pesquisa de Vitimização. Como ele atinge especialmente às mulheres, em todas as tabelas dessa seção nós dividiremos as taxas entre homens e mulheres. Para captar ocorrências desse tipo de, a pesquisa pergunta diretamente se o entrevistado sofreu algum assédio sexual, porém fornece os seguintes exemplos de assédio: situação com piadas/conversas inapropriadas com caráter sexual/obsceno; compartilhamento inapropriado de imagens/mensagens de natureza sexual; tocar/apalpar/beijar sem consentimento; comentário obsceno não solicitado em locais públicos ou na internet/aplicativo; convite inapropriado para obter relações sexuais; ameaça/chantagem para obter relações sexuais.

A **Tabela 15** mostra as taxas de vitimização por assédio sexual entre homens e mulheres. A taxa geral da população é de 9,5%, um percentual superior àqueles de agressões verbais com ameaça de morte e de agressões verbais com ameaça de agressão física, porém abaixo da taxa de agressão verbal com xingamentos e ofensas morais (respectivamente 5,9%, 5,5% e 14,1%, como mostra a **Tabela 4**). No entanto, há uma grande diferença entre as taxas de homens e de mulheres. Entre os homens, a taxa foi de 4,9%, enquanto que a das mulheres foi de 13,5%.

Tabela 15 – Taxa de Assédio Sexual – 2018

	Total	Masculino	Feminino
Taxa	9.5%	4.9%	13.5%

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da pesquisa, calculada para o total da amostra. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade.

A **Tabela 16** mostra as taxas calculadas para cada grupo, formado segundo algumas características socioeconômicas. Em primeiro lugar, fica claro que as taxas entre as mulheres são maiores do que aquelas entre os homens para cada uma das características

listadas. Ao observarmos as taxas por raça, podemos notar que as taxas entre brancos e amarelos são ligeiramente maiores do que aquelas entre negros e indígenas. Na desagregação por idade, podemos observar que as ocorrências são mais frequentes entre os mais jovens e chegam a valor extremamente elevados entre as mulheres. Entre mulheres com até 19 anos, mais do que uma em cada quatro delas foi vítima de assédio no último ano, enquanto que entre as mulheres com entre 20 e 39 anos, uma em cada cinco foi vítima no mesmo período. Quando desagregamos a amostra por escolaridade, notamos que entre as mulheres há maior frequência de assédios entre as mais escolarizadas, enquanto que entre os homens, a maior frequência ocorre entre aqueles com o ensino médio completo.

Tabela 16 – Taxa de Assédio Sexual por Características Socioeconômicas

	Total	Masculino	Feminino
Raça			
Negros e Indígenas	8.8%	4.6%	12.6%
Branco e Amarelos	10.1%	5.2%	14.2%
Idade			
16 a 19 anos	16.8%	7.8%	25.9%
20 a 39 anos	13.7%	6.9%	19.8%
40 a 59 anos	5.4%	2.5%	7.9%
60 ou mais anos	2.2%	2.1%	2.3%
Escolaridade			
Até EF incompleto	1.2%	0.0%	2.1%
EF completo	6.5%	4.1%	8.8%
EM completo	11.8%	6.2%	16.6%
ES completo	12.2%	5.2%	18.1%

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da pesquisa, calculada para o total da amostra ou para grupos determinados, quando especificado. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade.

A **Tabela 17**, a **Tabela 18** e a **Tabela 19** mostram as distribuições das vítimas por frequência, local do último assédio e o agressor no último assédio. Apesar de o percentual entre homens ser maior do que o de mulheres em algumas categorias das dessas tabelas, o número de mulheres vítimas de assédio foi maior do que o de homens em todas elas. Isso ocorre, porque a taxa de vitimização é muito superior entre as mulheres (**Tabela 15**).

Na **Tabela 17**, mostramos a frequência de assédios sexuais. Podemos observar que cerca de um terço das vítimas sofreram assédio até duas vezes, enquanto quase 30% sofreram assédio 6 ou mais vezes. Os homens parecem ser vítimas mais ocasionais de assédios, de modo que quase metade das vítimas do sexo masculino sofreu assédio até 2 vezes, e 16% sofreram 6 ou mais vezes. Entre as mulheres, em contraste, os casos parecem ser mais

recorrentes: quase 30% sofreram assédio até 2 vezes, e 34% sofreram 6 ou mais vezes. As distribuições por raça são muito semelhantes entre si e com o total da amostra.

Tabela 17 – Frequência de Assédios Sexuais

	Total	Masculino	Feminino	Negros	Branco
Uma vez	14.4%	25.0%	11.1%	14.8%	14.1%
Dois Vezes	19.6%	23.5%	18.4%	23.8%	16.6%
Três vezes	16.5%	20.6%	15.2%	12.3%	19.6%
4 ou 5 vezes	19.6%	14.7%	21.2%	22.1%	17.8%
6 ou mais vezes	29.8%	16.2%	34.1%	27.0%	31.9%
Total	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%

Nota: Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade que foram vítimas de assédio sexual.

O local onde ocorreu o último caso de assédio das vítimas é mostrado na **Tabela 18**. Podemos observar no total da amostra que os locais mais recorrentes são em vias públicas, praças e pontos de ônibus (com quase 30%), e no transporte público, taxi ou transporte com motorista particular (com cerca de 24%). As redes sociais também concentram percentual relevante de casos, com 14,4%. Entre os homens, os meios de transporte foram o local com maior proporção de ocorrências (22%), seguido pelas redes sociais (16,2%), vias públicas (14,7%) e aplicativos de mensagens (13,2%). Entre as mulheres, os casos se concentram mais em vias públicas (34%), meios de transporte (24,4%) e redes sociais (13,8%).

Tabela 18 – Local do Último Assédio Sexual

	Total	Masculino	Feminino
Transporte público, taxi ou transporte com motorista particular	23.9%	22.1%	24.4%
Restaurante, bar ou balada	3.9%	7.4%	2.8%
Própria residência ou na casa de amigos e parentes	6.3%	11.8%	4.6%
Trabalho, faculdade ou escola	8.4%	10.3%	7.8%
Redes sociais	14.4%	16.2%	13.8%
Aplicativos de mensagem	8.8%	13.2%	7.4%
Vias públicas, praças ou ponto de ônibus	29.5%	14.7%	34.1%
Estabelecimentos de comércio e serviços	2.1%	0.0%	2.8%
Outros	2.8%	4.4%	2.3%
Total	100.0%	100.0%	100.0%

Nota: Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade que foram vítimas de assédio sexual.

A identidade do agressor é descrita na **Tabela 19**, para o último caso de assédio sofrido. Para o total da amostra, podemos observar que o principal responsável pelos assédios são pessoas desconhecidas das vítimas, com 73%. Entre os homens, as pessoas desconhecidas são novamente o principal responsável pelos assédios (58,8%), porém parentes ou amigos

e conhecidos também apresentaram percentuais relevantes (cerca de 16% nos dois casos). Entre as mulheres, os desconhecidos preponderaram como o principal responsável pelos assédios (77,4%).

Tabela 19 – Agressor do Último Assédio Sexual

	Total	Masculino	Feminino
Parente ou amigo	9.8%	16.2%	7.8%
Superior do trabalho, professor ou colega	6.0%	5.9%	6.0%
Conhecido	8.4%	16.2%	6.0%
Pessoa desconhecida	73.0%	58.8%	77.4%
Outros	2.8%	2.9%	2.8%
Total	100.0%	100.0%	100.0%

Nota: Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade que foram vítimas de assédio sexual.

4.2. Novas Tecnologias e Agressões Online

Na edição de 2018, foram incorporadas questões adicionais sobre uso de novas tecnologias e agressões *online*, também chamadas pelo termo *cyber bullying*. Para captar esse tipo de agressão, a pesquisa perguntou diretamente ao entrevistado se ele havia sofrido agressão *online* (exceto assédio sexual), fornecendo os seguintes exemplos: comentários preconceituosos ou de ódio, racismo, misoginia; agressões virtuais de colegas de escola ou trabalho; assédio virtual como perseguições/ameaças, ridicularização/humilhação.

A **Tabela 20** mostra a taxa de uso de redes sociais e, para os usuários dessas redes, a taxa de agressões online, para diversos grupos socioeconômicos. Em primeiro lugar, na amostra em geral, 83,8% são usuários de redes sociais ou de aplicativos de mensagens. Esse percentual é muito semelhante por sexo ou por raça, porém relativamente maior entre os mais jovens (99% daqueles com 16 a 19 anos, contra 46% entre aqueles com 60 ou mais anos) e entre os mais escolarizados (93% entre aqueles com ensino médio completo, contra 39,6% entre aqueles com até o ensino fundamental incompleto).

Entre os usuários das redes sociais ou de aplicativos de mensagens, a taxa de vitimização por agressões online foi de 5,5% no total da amostra, nível semelhante àqueles de agressões verbais com ameaça de morte ou com ameaça de agressão física (de respectivamente 5,9% e 5,5%, como mostra a **Tabela 4**). A taxa é relativamente maior entre as mulheres (6,2%), entre os negros (6,4%), entre os adultos com entre 20 e 39 anos (6,8%) e entre os mais escolarizados, com ensino superior completo (8,7%).

Tabela 20 – Utilização de Redes Sociais e Agressões Online

	Utilização de Redes Sociais ou aplicativos de mensagens	Agressões Online
Total	83.8%	5.5%
Sexo		
Masculino	83.1%	4.7%
Feminino	84.3%	6.2%
Raça		
Negros	84.1%	6.4%
Branços	83.4%	4.5%
Idade		
16 a 19 anos	99.1%	5.7%
20 a 39 anos	96.8%	6.8%
40 a 59 anos	79.6%	3.9%
60 ou mais anos	46.2%	3.3%
Escolaridade		
Até EF incompleto	39.6%	3.0%
EF completo	74.0%	4.3%
EM completo	93.1%	4.8%
ES completo	95.9%	8.7%

Notas: Utilização de redes sociais é a proporção de pessoas que utilizou alguma rede social ou aplicativo de mensagens no período de um ano antes da pesquisa, como Facebook, Instagram, Snapchat, Whatsapp, Youtube, Twitter, Linkedin. Taxa de vitimização por agressão online é a proporção de entrevistados que sofreu essa agressão no período de 1 ano antes da pesquisa, calculada entre aqueles que utilizaram redes sociais ou aplicativos de mensagens no mesmo período. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade.

A **Tabela 21** mostra a distribuição das agressões *online* pelas redes sociais. Do total de vítimas, 65,7% sofreram a agressão no Facebook e 15,7% no Whatsapp, que são também as redes mais utilizadas. Essas proporções são semelhantes entre homens e mulheres. Na desagregação por grupos raciais, as proporções dessas duas redes sociais é maior entre os brancos e amarelos, enquanto entre os negros e indígenas, o Instagram e outras redes e aplicativos de mensagens apresentam percentuais relativamente maiores.

Tabela 21 – Distribuições das Agressões Online por Redes Sociais

	Total	Masculino	Feminino	Negros	Branços
Facebook	65.7%	65.5%	65.9%	63.2%	69.8%
Instagram	7.1%	3.6%	9.4%	9.2%	3.8%
Whatsapp	15.7%	16.4%	15.3%	12.6%	20.8%
Outros Apl. de Mensagem	3.6%	1.8%	4.7%	5.7%	0.0%
Outras Redes Sociais	4.3%	5.5%	3.5%	5.7%	1.9%
Outros	3.6%	7.3%	1.2%	3.4%	3.8%
Total	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%

Nota: Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade que sofreram agressão online.

Na **Tabela 22**, mostramos as taxas de vitimização entre os usuários das três redes sociais com os maiores número de usuários em nossa amostra, que relataram terem sofrido a agressão naquela rede social. Entre os usuários do Facebook, 4,3% dos seus usuários

foram vítimas de agressão online no próprio Facebook. Nos casos do Instagram e do Whatsapp, as taxas são ainda menores, de menos de 1%.

Tabela 22 – Taxas de Agressões Online de Usuários de Rede Social

	Total	Masculino	Feminino	Negros	Branco
Facebook	4.3%	3.8%	4.7%	4.8%	3.6%
Instagram	0.9%	0.8%	1.0%	0.9%	1.0%
Whatsapp	0.8%	0.4%	1.2%	1.2%	0.4%

Notas: A taxa de vitimização por agressão online específica de cada rede social é a proporção de usuários que foi vítima de agressão online na rede social indicada entre o total de usuários daquela rede social, no período de 1 ano antes da pesquisa.

4.3. Pessoas

Os crimes contra pessoas apresentaram trajetórias diferenciadas ao longo dos 15 anos cobertos pela pesquisa, e entre 2013 e 2018 observamos mudanças importantes. Como vimos na **Tabela 4**, os roubos tiveram crescimento expressivo entre 2013 e 2018 (de 4,6% para 7,6%), após período de relativa estabilidade entre 2003 e 2013. Em contraste, notamos o crescimento gradual das taxas de furtos ao longo de todo o período, que passa de 2,5% em 2003 para 5,4% em 2018.

O aumento dos roubos contra pessoas nos últimos 5 anos também foram acompanhados de crescimento na proporção de contatos à polícia e de registros da ocorrência. Na **Tabela 23**, podemos observar que entre 2013 e 2018, a proporção das vítimas que chamou a polícia aumentou de 36,7% para 47,6%, enquanto a parcela daqueles que registraram a ocorrência passou de 35,3% para 46,3%.

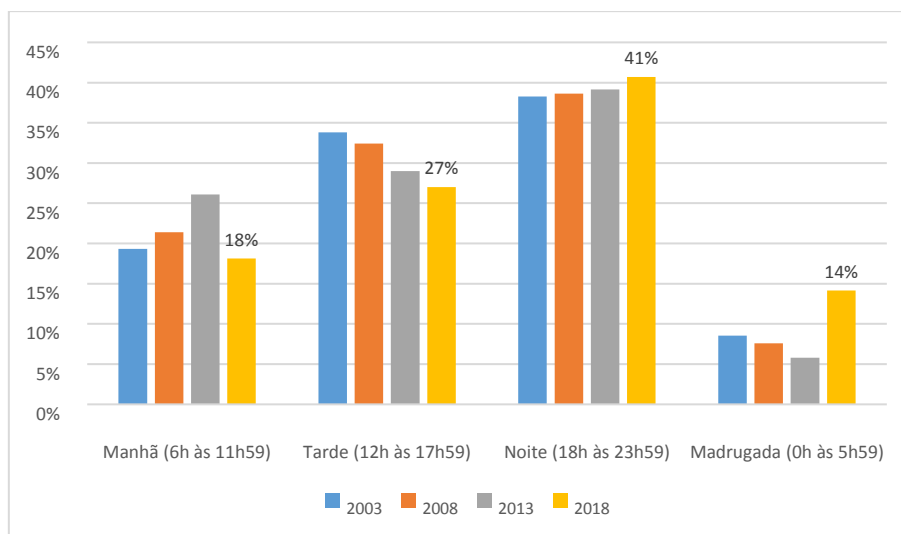
Tabela 23 – Caracterização de Ocorrências de Roubo contra a Pessoa

	Ano			
	2003	2008	2013	2018
Taxa de Vitimização	5.4%	4.9%	4.6%	7.6%
Notificação				
Chamou a polícia	39.8%	39.7%	36.7%	47.6%
Foi até a delegacia	38.0%	39.0%	28.8%	31.9%
Registrou a ocorrência	38.0%	37.2%	35.3%	46.3%
Período da ocorrência				
Manhã (6h às 11h59)	19.3%	21.4%	26.1%	18.1%
Tarde (12h às 17h59)	33.8%	32.4%	29.0%	27.0%
Noite (18h às 23h59)	38.3%	38.6%	39.1%	40.7%
Madrugada (0h às 5h59)	8.6%	7.6%	5.8%	14.2%

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da entrevista. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade para o cálculo das taxas de vitimização, e de pessoas com 16 anos ou mais e que sofreram roubo contra a pessoa para os demais cálculos.

Houve mudança também no horário do dia em que os crimes de roubo ocorreram. Como mostra a **Figura 5**, de forma semelhante a 2013, em 2018, as maiores parcelas das ocorrências foram de noite (40,7%, entre as 18h e as 23h59) e de tarde (27%, entre as 12h e as 17h59). No entanto, as ocorrências do horário da manhã (das 6h às 11h59) diminuíram de 26,1% em 2013 para 18,1% em 2018, enquanto aquelas da madrugada (das 0h às 5h59) passaram de 5,8% para 14,2% no mesmo período.

Figura 5 – Distribuição da Vitimização por Roubo contra a Pessoa Durante o Dia



Nota: Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade que sofreram roubo contra a pessoa.

O crescimento gradual das taxas de furto foram acompanhadas de movimentos bruscos das notificações. Na **Tabela 24**, vemos que as proporções de vítimas que chamaram a polícia, foram até a delegacia ou registraram a ocorrência haviam se reduzido substancialmente entre 2003 e 2013 a valores próximos à metade dos níveis iniciais. No entanto, entre 2013 e 2018 observamos crescimento significativo daqueles percentuais, chegando aos níveis de 2003 para as chamadas à polícia e para os registros da ocorrência (respectivamente, 35,6% e 42,9%).

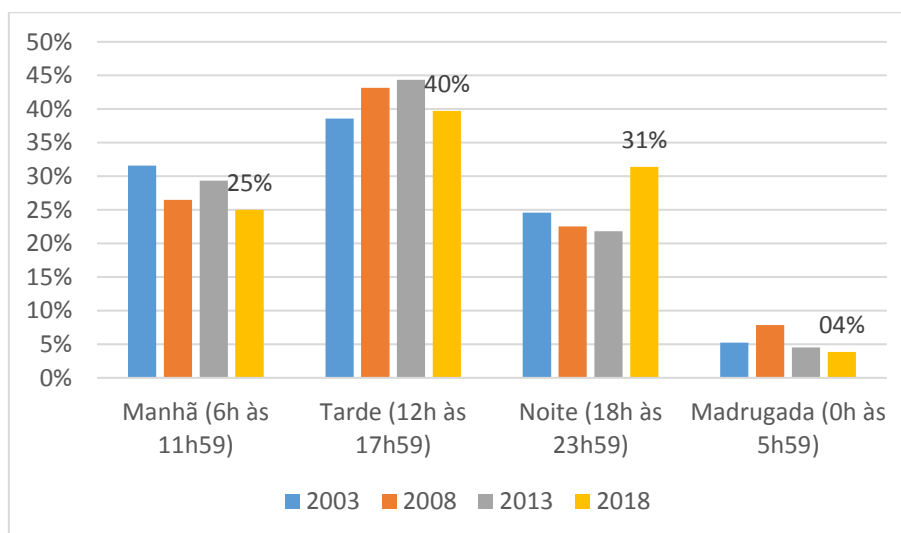
Tabela 24 – Caracterização de Ocorrências de Furto contra a Pessoa

	Ano			
	2003	2008	2013	2018
Taxa de Vitimização	2.5%	3.5%	4.6%	5.4%
Notificação				
Chamou a polícia	29.1%	19.2%	12.3%	35.6%
Foi até a delegacia	34.6%	26.0%	12.3%	27.0%
Registrou a ocorrência	34.6%	23.1%	18.1%	42.9%
Período da ocorrência				
Manhã (6h às 11h59)	31.6%	26.5%	29.3%	25.0%
Tarde (12h às 17h59)	38.6%	43.1%	44.4%	39.7%
Noite (18h às 23h59)	24.6%	22.5%	21.8%	31.4%
Madrugada (0h às 5h59)	5.3%	7.8%	4.5%	3.8%

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da entrevista. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade para o cálculo das taxas de vitimização, e de pessoas com 16 anos ou mais e que sofreram furto contra a pessoa para os demais cálculos.

O padrão de distribuição das ocorrências de furto ao longo do dia em 2018 também mostrou a maior concentração à tarde (39,7%) e à noite (31,4%), como podemos ver na **Figura 6**. Comparando com 2013, notamos que a proporção de ocorrências à noite aumentou de forma significativa (era de 21,8%), enquanto os percentuais da manhã e da tarde diminuíram ligeiramente.

Figura 6 – Distribuição da Vitimização por Furto contra a Pessoa Durante o Dia



Nota: Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade que sofreram furto contra a pessoa.

Na **Tabela 25**, podemos observar algumas características adicionais de roubos e furtos contra a pessoa em 2018. Os roubos ocorreram na grande maioria dos casos (79,4%) em vias públicas, enquanto os furtos foram mais distribuídos entre vias públicas (36,2%), meios de transporte coletivos (30,9%) e locais públicos internos (16,8%), ou seja, locais possivelmente com maior concentração de pessoas.

Tabela 25 – Características Adicionais de Crimes contra a Pessoa- 2018

	Tipo de Crime	
	Roubo contra a pessoa	Furto contra a pessoa
Local da ocorrência		
Via pública	79.4%	36.2%
Locais públicos internos	6.4%	16.8%
Locais públicos externos	4.6%	4.0%
Meios de transporte coletivos	6.0%	30.9%
Local de trabalho	0.0%	2.7%
Área interna de outra residência	2.3%	6.7%
Outros	1.4%	2.7%
Número de ocorrências no último ano		
1	62.6%	77.3%
2	25.6%	16.0%
3	6.2%	4.3%
4	3.5%	0.6%
5 ou mais	2.2%	1.8%
Quando foi a primeira ocorrência		
Nos últimos 3 meses	23.5%	21.6%
Há mais de 3 meses	74.1%	78.4%
Não lembra	2.4%	0.0%
Quando foi a segunda ocorrência		
Nos últimos 3 meses	7.1%	10.8%
Há mais de 3 meses	83.3%	78.4%
Não lembra	9.5%	10.8%

Nota: Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade e que sofreram roubo ou furto contra a pessoa.

A **Tabela 25** nos mostra ainda que os roubos tiveram percentuais maiores de 2 ou mais ocorrências em comparação aos furtos, o que indica que as mesmas pessoas foram vítimas dos roubos com frequência relativamente maior. Enquanto 37,4% das vítimas de roubo tiveram mais do que uma ocorrência, 22,7% das vítimas de furto tiveram mais de uma ocorrência. É possível que haja algum tipo de relação entre a ocorrência de roubos e locais por onde as pessoas transitam ou moram, e que haja alguma dificuldade de essas pessoas evitarem os locais onde estão mais sujeitos ao risco. A distribuição de ocorrências ao longo do tempo é semelhante entre os dois tipos de crime.

4.4. Veículos

A **Tabela 26** mostra que houve crescimento da proporção de entrevistados que possuíam um veículo nos últimos 15 anos, passando de 33,4% em 2003 para 40,3% em 2018. A posse de seguros dos veículos, no entanto, não acompanhou aquela tendência de crescimento, apresentando redução entre 2003 e 2008 (de 50,2% para 45,7%), crescimento em 2013 (para 54,9%) e estabilidade até 2018, quando o percentual se manteve em 53%.

Tabela 26 – Parcela dos Entrevistados que Possuíam Veículos

	Ano			
	2003	2008	2013	2018
Possui veículo (carro ou moto)	33.4%	36.2%	37.6%	40.3%
Possui seguro	50.2%	45.7%	54.9%	53.0%

Nota: Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade.

Os crimes contra veículos não acompanharam a tendência de crescimento da posse dos mesmos. A **Tabela 27** mostra que a taxa de roubos diminuiu entre 2003 e 2008 e se manteve estável desde então, chegando em 2018 com 2,5%. Os furtos, mostrados na **Tabela 28**, apresentam estabilidade, com taxas entre 3% e 4%.

Devemos ter cautela ao observar a porcentagem de vitimizados que notificaram o crime. Esses valores são bastante altos para roubos ou furtos de veículos, mas isto não significa necessariamente que os indivíduos acreditam que neste tipo de crime a polícia seja mais eficiente. Outro fator de grande importância que influencia esses dados é o fato de que as seguradoras de veículos exigem o Boletim de Ocorrências para restituir ao segurado o valor do veículo caso ocorra o sinistro, o que leva a maiores índices de notificação à polícia.

As notificações dos roubos tiveram movimentos diferenciados. A proporção de vítimas que chamou a polícia se manteve estável em todo o período e diminuiu em 2018 para 86,7%. Os percentuais de idas à delegacia e de registro das ocorrências, por outro lado, tiveram redução entre 2008 e 2013, porém mantiveram o mesmo nível entre esse último ano e 2018 (de respectivamente 73,3% e 80%).

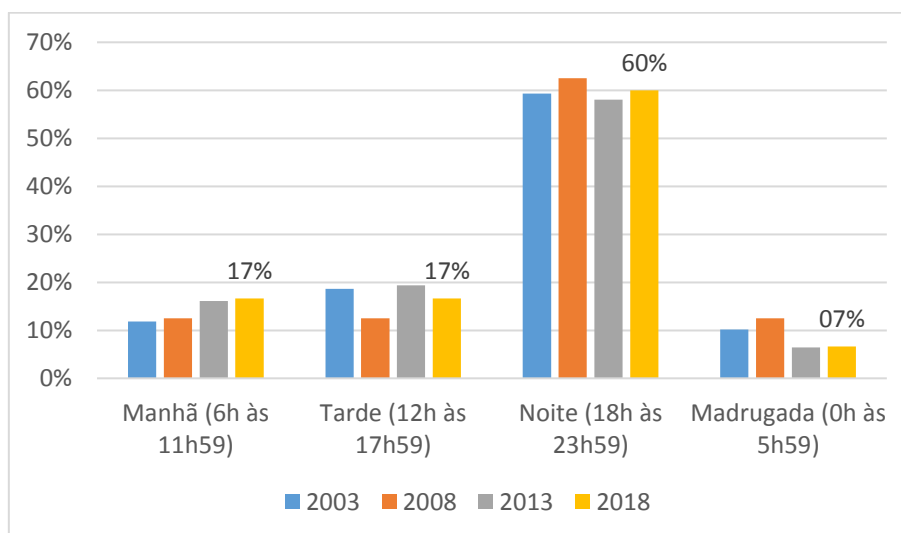
Tabela 27 – Caracterização de Ocorrências de Roubo de Veículo

	Ano			
	2003	2008	2013	2018
Taxa de Vitimização	3.6%	2.2%	2.8%	2.5%
Notificação				
Chamou a polícia	90.0%	100.0%	96.8%	86.7%
Foi até a delegacia	91.7%	95.8%	74.2%	73.3%
Registrou a ocorrência	91.7%	95.8%	80.6%	80.0%
Período da ocorrência				
Manhã (6h às 11h59)	11.9%	12.5%	16.1%	16.7%
Tarde (12h às 17h59)	18.6%	12.5%	19.4%	16.7%
Noite (18h às 23h59)	59.3%	62.5%	58.1%	60.0%
Madrugada (0h às 5h59)	10.2%	12.5%	6.5%	6.7%

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da entrevista. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade e que possuíam veículos (carro ou moto) para o cálculo das taxas de vitimização, e de pessoas com 16 anos ou mais e que sofreram roubo de veículos para os demais cálculos.

Os roubos de carros ocorreram preponderantemente à noite (60% dos casos), com percentuais relevantes de manhã e de tarde (16,7% em ambos), como podemos observar na **Figura 7**. Comparando os dados de 2018 com os anos anteriores, verificamos que o padrão de distribuição ao longo do dia não se alterou de forma expressiva.

Figura 7 – Distribuição da Vitimização por Roubo de Veículo Durante o Dia



Nota: Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade que sofreram roubo de veículos.

A **Tabela 28** mostra que as notificações nos casos de furtos de veículos também apresentam trajetórias diferenciadas ao longo do tempo. Enquanto as chamadas à polícia permaneceram sem alterações ao longo do tempo, as idas à delegacia apresentaram reduções (de 88,9% em 2003 para 59,2% em 2018) e os registros de ocorrência oscilaram, chegando a 2018 com 79,6%.

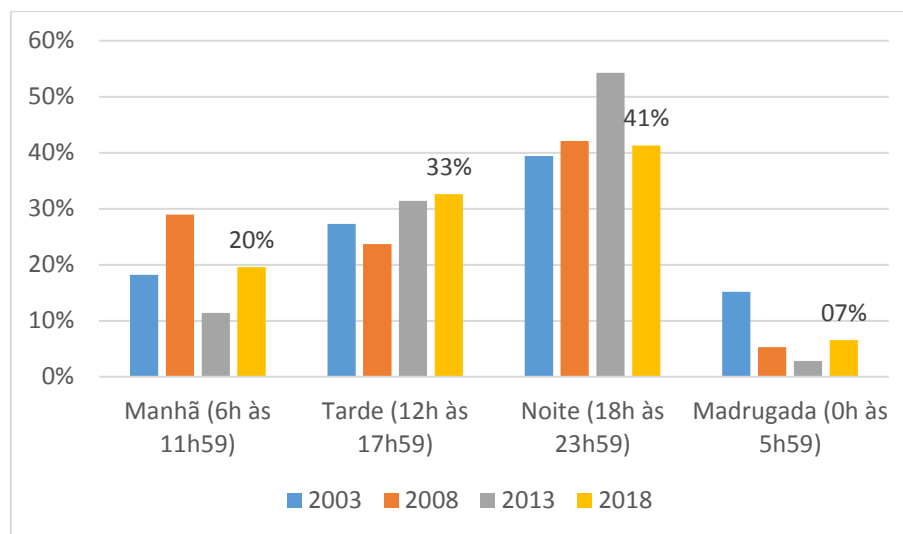
Tabela 28 – Caracterização de Ocorrências de Furto de Veículo

	Ano			
	2003	2008	2013	2018
Taxa de Vitimização	4.3%	3.7%	3.1%	4.1%
Notificação				
Chamou a polícia	81.9%	77.5%	80.0%	77.6%
Foi até a delegacia	88.9%	70.0%	68.6%	59.2%
Registrou a ocorrência	91.7%	71.8%	91.4%	79.6%
Período da ocorrência				
Manhã (6h às 11h59)	18.2%	28.9%	11.4%	19.6%
Tarde (12h às 17h59)	27.3%	23.7%	31.4%	32.6%
Noite (18h às 23h59)	39.4%	42.1%	54.3%	41.3%
Madrugada (0h às 5h59)	15.2%	5.3%	2.9%	6.5%

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da entrevista. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade e que possuíam veículos (carro ou moto) para o cálculo das taxas de vitimização, e de pessoas com 16 anos ou mais e que sofreram furto de veículos para os demais cálculos.

Em comparação aos roubos, os furtos foram mais distribuídos ao longo do dia em 2018, como podemos ver na **Figura 8**. Apesar da maior concentração de ocorrências durante a noite (41,3%), os ocorrências durante a tarde tiveram percentual mais relevante do que o dos roubos (32,6%) nesse mesmo período do dia. Quando comparamos 2018 com os anos anteriores, podemos observar que houve um retorno da proporção de casos ocorridos à noite ao nível de 2008.

Figura 8 – Distribuição da Vitimização por Furto de Veículo Durante o Dia



Nota: Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade que sofreram furto de veículos.

4.5. Componentes de Veículos

A **Tabela 29** mostra que os crimes de roubos ou furtos de componentes de veículos apresentaram redução entre 2003 e 2013 (de 14% para 7,3%), porém crescimento importante entre 2003 e 2018, quando chegaram a 9,6%.

Comparando com a seção anterior, as taxas de notificação apresentadas na **Tabela 29** são baixas, o que pode ser explicado pelo também baixo valor das peças roubadas ou pela descrença de que é possível a recuperação desse bem. Entretanto, vale observar que houve um significativo aumento na procura da polícia e registro de ocorrência nos crimes desse tipo entre 2008 e 2013, a partir de quando os percentuais permaneceram estáveis.

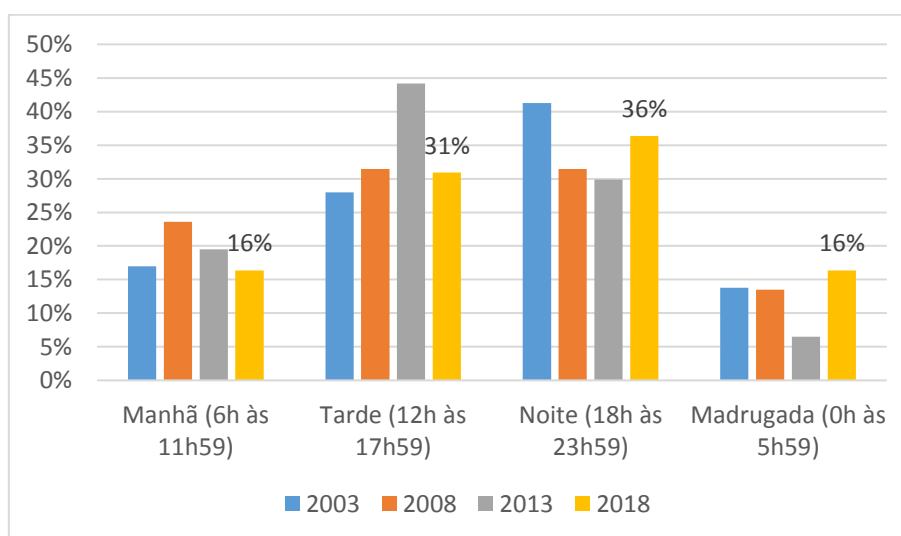
Tabela 29 – Caracterização de Ocorrências de Roubo ou Furto de Componente de Veículo

	Ano			
	2003	2008	2013	2018
Taxa de Vitimização	14.0%	8.7%	7.3%	9.6%
Notificação				
Chamou a polícia	15.0%	12.9%	25.6%	25.0%
Foi até a delegacia	11.6%	9.7%	20.7%	22.4%
Registrou a ocorrência	12.8%	9.7%	25.6%	24.1%
Período da ocorrência				
Manhã (6h às 11h59)	17.0%	23.6%	19.5%	16.4%
Tarde (12h às 17h59)	28.0%	31.5%	44.2%	30.9%
Noite (18h às 23h59)	41.3%	31.5%	29.9%	36.4%
Madrugada (0h às 5h59)	13.8%	13.5%	6.5%	16.4%

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da entrevista. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade e que possuíam veículos (carro ou moto) para o cálculo das taxas de vitimização, e de pessoas com 16 anos ou mais e que sofreram roubo ou furto de componentes de veículos para os demais cálculos.

Na **Figura 9**, podemos observar que as ocorrências eram distribuídas ao longo do dia de forma mais homogênea, em comparação com roubos e furtos de veículos (Figuras 7 e 8) em todos os anos. Em 2018, o período do dia que mais concentrou roubos ou furtos de componentes foi à noite (36,4%), seguido pelo período da tarde (30,9%). Essa padrão representa uma mudança em relação àquele observado em 2013, com redução importante da proporção de crimes ocorridos à tarde, e aumento daqueles ocorridos de madrugada.

Figura 9 – Distribuição da Vitimização por Roubo ou Furto de Componente de Veículo Durante o Dia



Nota: Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade que sofreram roubo ou furto de componentes de veículos.

4.6. Residência

As taxas de roubos e furtos de residência se mantiveram estáveis durante todo o período coberto pela pesquisa. A **Tabela 30** mostra que as taxas de roubo à residência permaneceram com pouco mais de 1% ao entre 2003 e 2018, assim como a proporção de ocorrências em que havia alguém em casa no momento do roubo.

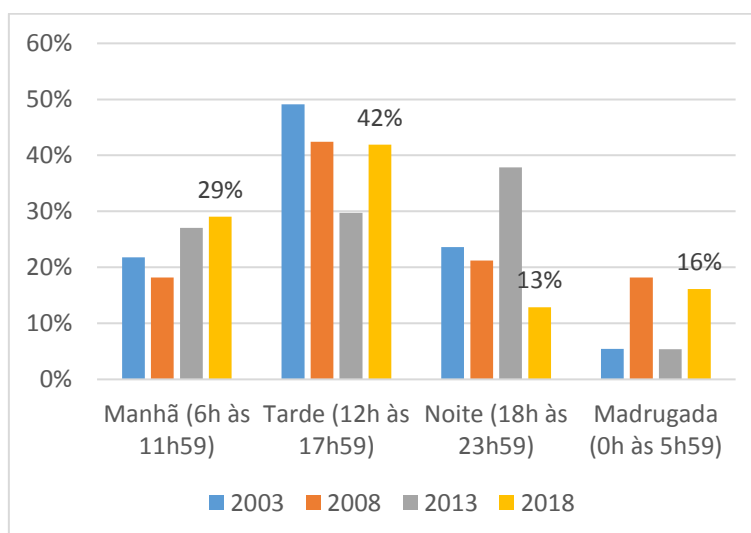
Além disso, as notificações não se alteraram muito se compararmos 2003 e 2018. Entre 2003 e 2008 houve redução dos percentuais de notificações, porém as diferenças não foram estatisticamente significantes.

Tabela 30 – Caracterização de Ocorrências de Roubo à Residência

	Ano			
	2003	2008	2013	2018
Taxa de Vitimização	1.3%	1.2%	1.3%	1.1%
Tinha alguém em casa	84.4%	85.7%	84.2%	78.1%
Notificação				
Chamou a polícia	43.1%	25.7%	42.1%	40.6%
Foi até a delegacia	29.7%	22.9%	23.7%	31.3%
Registrou a ocorrência	31.3%	22.9%	34.2%	34.4%
Período da ocorrência				
Manhã (6h às 11h59)	21.8%	18.2%	27.0%	29.0%
Tarde (12h às 17h59)	49.1%	42.4%	29.7%	41.9%
Noite (18h às 23h59)	23.6%	21.2%	37.8%	12.9%
Madrugada (0h às 5h59)	5.5%	18.2%	5.4%	16.1%

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da entrevista. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade para o cálculo das taxas de vitimização, e de pessoas com 16 anos ou mais e que sofreram roubo à residência para os demais cálculos.

Figura 10 – Distribuição da Vitimização por Roubo à Residência Durante o Dia



Nota: Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade que sofreram roubo à residência.

Em 2018, a **Figura 10** mostra que as ocorrências passaram a se concentrar no período da tarde (41,9%) e da manhã (29%). Em comparação com 2013, houve crescimento da proporção do período da tarde e da madrugada, e redução expressiva do período da noite (de 37,8% para 12,9%).

Na **Tabela 31**, podemos ver que a proporção de casos em que havia pessoas na casa no momento do furto diminuíram entre 2008 e 2013. Além disso, as notificações de chamadas à polícia e de idas à delegacia tiveram movimentos semelhantes àqueles dos roubos, mostrados na Tabela anterior, e não tiveram diferenças entre 2003 e 2018. Em contraste, os registros de ocorrência aumentaram entre 2013 e 2018 de forma significativa (de 12,9% para 20,4%), após redução entre 2008 e 2013 (de 17,4% para 12,9%).

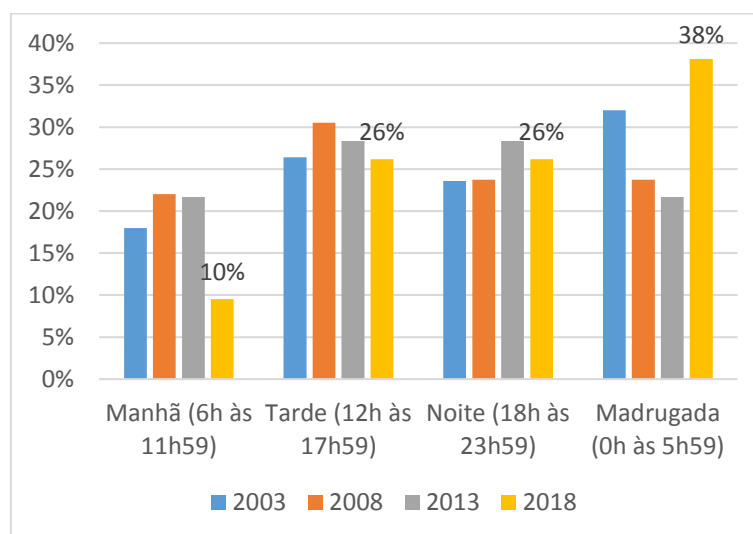
Tabela 31 – Caracterização de Ocorrências de Furto de Residência

	Ano			
	2003	2008	2013	2018
Taxa de Vitimização	4.9%	4.7%	4.7%	4.6%
Tinha alguém em casa	60.9%	64.2%	53.2%	50.0%
Notificação				
Chamou a polícia	22.0%	16.7%	16.4%	22.3%
Foi até a delegacia	17.1%	18.8%	13.6%	17.3%
Registrou a ocorrência	18.9%	17.4%	12.9%	20.4%
Período da ocorrência				
Manhã (6h às 11h59)	18.0%	22.0%	21.7%	9.5%
Tarde (12h às 17h59)	26.4%	30.5%	28.3%	26.2%
Noite (18h às 23h59)	23.6%	23.7%	28.3%	26.2%
Madrugada (0h às 5h59)	32.0%	23.7%	21.7%	38.1%

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da entrevista. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade para o cálculo das taxas de vitimização, e de pessoas com 16 anos ou mais e que sofreram furto de residência para os demais cálculos.

A **Figura 11** mostra que entre os furtos de residência também houve mudança na distribuição das ocorrências ao longo do dia. Destaca-se o crescimento expressivo da proporção de ocorrências durante a madrugada (de 26,2% para 38,1%), e a redução da proporção no período da manhã (de 21,7% para 9,5%). Essas mudanças fizeram o período da madrugada ser aquele com maior proporção, seguido pelos períodos da tarde e da noite.

Figura 11 – Distribuição da Vitimização por Furto de Residência Durante o Dia



Nota: Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade que sofreram furto de residência.

4.7. Casa de Temporada

As taxas de vitimização por roubo ou furto de cada de temporada diminuíram entre 2013 e 2018, após período de relativa estabilidade entre 2003 e 2013, como mostram a **Tabela 32** e a **Tabela 33**. O baixo número de casos de roubo gera variações grandes dos percentuais de notificações e da distribuição ao longo do dia, e estimativas pouco precisas, sem diferenças estatisticamente significantes. Em 2018, a pesquisa não registra nenhum caso de roubo de casas de temporada.

Tabela 32 – Caracterização de Ocorrências de Roubo à Casa de Temporada

	Ano			
	2003	2008	2013	2018
Taxa de Vitimização	1.1%	0.9%	2.3%	0.0%
Tinha alguém em casa	60.0%	100.0%	80.0%	
Notificação				
Chamou a polícia	60.0%	100.0%	60.0%	
Foi até a delegacia	40.0%	100.0%	60.0%	
Registrou a ocorrência	60.0%	100.0%	60.0%	
Período da ocorrência				
Manhã (6h às 11h59)	0.0%	0.0%	0.0%	
Tarde (12h às 17h59)	60.0%	50.0%	50.0%	
Noite (18h às 23h59)	40.0%	50.0%	0.0%	
Madrugada (0h às 5h59)	0.0%	0.0%	50.0%	

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da entrevista. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade e que possuía casa de temporada para o cálculo das taxas de vitimização, e de pessoas com 16 anos ou mais e que sofreram roubo de casa de temporada para os demais cálculos.

A **Tabela 33** mostra que as proporções de ocorrências em que havia alguém na casa e em que houve notificações à polícia não se alteraram de forma significativa entre 2003 e 2018.

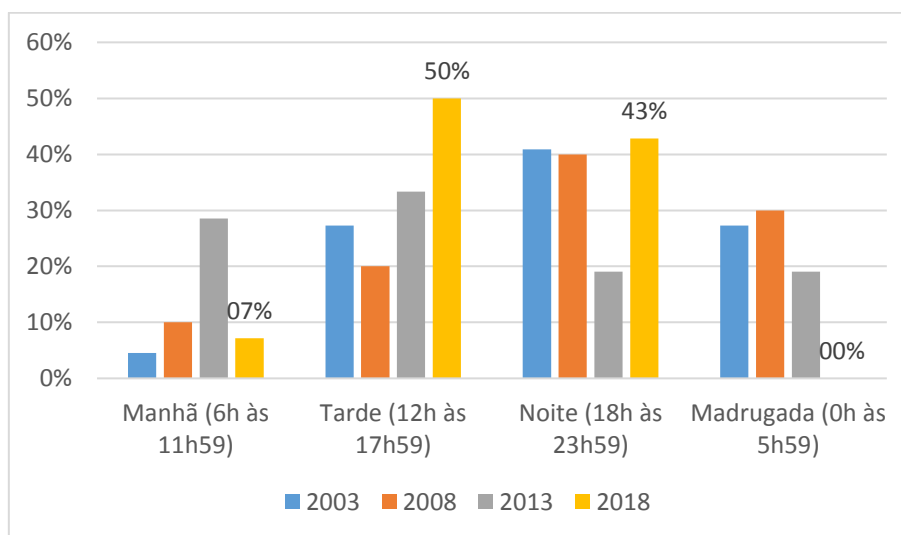
Tabela 33 – Caracterização de Ocorrências de Furto de Casa de Temporada

	Ano			
	2003	2008	2013	2018
Taxa de Vitimização	10.8%	13.8%	12.3%	6.4%
Tinha alguém em casa	5.9%	10.0%	7.4%	5.0%
Notificação				
Chamou a polícia	39.2%	33.3%	51.9%	40.0%
Foi até a delegacia	33.3%	30.0%	33.3%	31.6%
Registrou a ocorrência	32.0%	26.7%	46.2%	42.1%
Período da ocorrência				
Manhã (6h às 11h59)	4.5%	10.0%	28.6%	7.1%
Tarde (12h às 17h59)	27.3%	20.0%	33.3%	50.0%
Noite (18h às 23h59)	40.9%	40.0%	19.0%	42.9%
Madrugada (0h às 5h59)	27.3%	30.0%	19.0%	0.0%

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da entrevista. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade e que possuía casa de temporada para o cálculo das taxas de vitimização, e de pessoas com 16 anos ou mais e que sofreram furto de casa de temporada para os demais cálculos.

Na **Figura 12**, podemos observar que não houve nenhum caso de furto de madrugada, ao contrário dos anos anteriores.

Figura 12 – Distribuição da Vitimização por Furto de Casa de Temporada Durante o Dia



Nota: Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade que sofreram furto de casa de temporada.

4.8. Agressões

As agressões físicas e verbais apresentaram crescimento significativo entre 2013 e 2018, após redução entre 2003 e 2008, como vimos na **Tabela 4**. Como vemos na **Tabela 34**, as notificações nos casos de agressões físicas não se alteraram de forma relevante ao longo do tempo, exceto pelo aumento das chamadas à polícia entre 2003 e 2008. Entre as ocorrências de agressão verbal, no entanto, após aumento das notificações entre 2003 e 2008 (**Tabela 35**), os registros de ocorrência permaneceram constantes, enquanto houve redução das chamadas à polícia e das idas à delegacia até 2018.

Tabela 34 – Caracterização de Ocorrências de Agressão Física

	Ano			
	2003	2008	2013	2018
Taxa de Vitimização	4.0%	2.7%	2.6%	4.2%
Notificação				
Chamou a polícia	29.1%	34.2%	48.1%	36.8%
Foi até a delegacia	25.1%	29.1%	34.2%	24.8%
Registrou a ocorrência	23.1%	27.8%	32.9%	29.6%

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da entrevista. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade para o cálculo das taxas de vitimização, e de pessoas com 16 anos ou mais e que sofreram agressão física para os demais cálculos.

Tabela 35 – Caracterização de Ocorrências de Agressão Verbal

	Ano			
	2003	2008	2013	2018
Taxa de Vitimização	19.5%	14.0%	15.2%	18.6%
Notificação				
Chamou a polícia	11.4%	18.7%	16.7%	10.8%
Foi até a delegacia	8.5%	15.5%	13.0%	10.2%
Registrou a ocorrência	7.9%	12.9%	12.3%	11.8%

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da entrevista. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade para o cálculo das taxas de vitimização, e de pessoas com 16 anos ou mais e que sofreram agressão verbal para os demais cálculos.

4.9. Estelionato

Podemos observar o registro de ocorrências de estelionatos na **Tabela 36**. Conforme observamos na **Tabela 3**, as taxas de vitimização por problemas em *sites* ou aplicativos de compra e de fraudes bancárias na internet quase dobraram entre 2013 e 2018. As taxas de registro de ocorrência em 2018 são relativamente pequenas entre as vítimas desses crimes e apresentaram comportamento diferenciado entre eles. Entre as vítimas de fraudes bancárias, a proporção daqueles que reportaram o crime caiu à metade, enquanto entre

aqueles que tiveram problemas com *sites* ou aplicativos de compras, o percentual aumentou. Entre os demais tipos novos de estelionato, as vítimas que depositaram ou transferiram dinheiro para pagar por prêmio falso, ou que foram vítimas de roubo de dados pessoais estão entre aqueles que mais repostaram (respectivamente 30% e 26,3%). Por outro lado, a modalidade de problemas com aplicativos de transporte, que teve uma das maiores taxas de vitimização (veja **Tabela 3**), apresentou o menor percentual de registros de ocorrência (2,2%).

Tabela 36 – Parcela das Vítimas de Novos Estelionatos que Registrou Ocorrência

Tipo	Ano	
	2013	2018
Problema em <i>sites</i> ou apl. de compra: loja falsa ou produto não chegou	4.1%	6.7%
Fraude bancária na internet	25.0%	10.7%
Foi vítima de roubo de dados pessoais	-	26.3%
Depositou ou transferiu dinheiro para pagar sequestro fingido	-	5.0%
Depositou ou transferiu dinheiro para pagar prêmio falso	-	30.0%
Problemas com aplicativos de transporte	-	2.2%
Pagou boleto bancário falso	-	25.0%

Nota: Amostra de pessoas com 16 anos ou mais e que foram vítimas do estelionato da categoria indicada.

A partir do banco de dados de vitimização dos anos entre 2003 e 2018, podemos analisar a evolução das notificações às autoridades dos tipos de estelionatos investigados desde a primeira edição, que mostramos na **Tabela 37**. Em 2018, os estelionatos mais reportados foram de fraudes de documentos pessoais, de investimentos e de apólices de seguro com percentuais entre 30% e 40%. Por outro lado, os estelionatos menos reportados no mesmo ano foram de contas de dinheiro falsas e de linha telefônica residencial violada, que tiveram proporções em torno de 5%.

Tabela 37 – Parcela de Vítimas de Estelionatos que Registrou Ocorrência

Tipo	Ano			
	2003	2008	2013	2018
Sofreu alguma fraude contra cartão de crédito	27.5%	27.5%	29.4%	16.6%
Recebeu notas de dinheiro falso	2.2%	3.5%	3.3%	5.3%
Recebeu títulos falsos de propriedade de imóveis	25.0%	33.3%	50.0%	25.0%
Pagou por algum produto que não foi entregue	4.5%	0.0%	10.9%	11.3%
Foi vítima de fraude em algum investimento que realizou	11.1%	4.3%	19.0%	35.0%
Comprou apólices falsas de algum tipo de seguro	0.0%	0.0%	25.0%	33.3%
Teve seu celular clonado	21.2%	15.6%	15.0%	10.5%
Teve sua linha telefônica residencial violada ou desviada	9.9%	8.6%	9.8%	5.6%
Sofreu fraude de documentos pessoais	75.8%	36.4%	61.1%	40.0%

Notas: Amostra de pessoas com 16 anos ou mais e que foram vítimas do estelionato da categoria indicada.

A fraude com cartão de crédito apresentou redução significativa das notificações entre 2013 e 2018. Comparando o período inteiro, por outro lado, os estelionatos com notas de

dinheiro falsos, as fraudes de investimento e de apólices falsas apresentaram crescimento da proporção de registros, enquanto houve redução nos registros de fraudes de documentos pessoais.

4.10. Trânsito

A **Tabela 38** mostra a taxa de ocorrências e algumas características de acidentes de trânsito. As taxas de acidentes de trânsito entre os entrevistados caíram entre 2003 e 2008, se mantendo relativamente estáveis desde então. A taxa de ocorrências com vítimas fatais teve algumas flutuações ao longo dos anos, chegando a 2018 com 2,1%. Podemos ver que as notificações também não tiveram diferenças significativas ao longo do tempo, apesar de as estimativas terem aumentado em 2018. Na maioria dos casos, os entrevistados que foram vítimas estavam de carro em todos os anos, e em seguida ficam os entrevistados que estavam de motocicleta. Entre 2013 e 2018 houve redução das proporções de vítimas que estavam em transporte coletivo ou em bicicletas.

Tabela 38 – Caracterização de Ocorrências de Acidente de Trânsito

	Ano			
	2003	2008	2013	2018
Taxa de ocorrências	8.3%	5.4%	5.3%	6.2%
Taxa de ocorrências com vítimas fatais	1.0%	1.9%	3.8%	2.1%
Notificação				
Chamou a polícia	35.6%	36.7%	37.7%	41.9%
Registrou a ocorrência	32.9%	34.8%	32.9%	36.6%
Meio de transporte da vítima				
A pé	8.2%	5.0%	10.8%	9.3%
Carro	68.7%	63.8%	62.7%	68.7%
Moto	16.1%	27.5%	17.7%	19.8%
Transporte coletivo	3.9%	3.1%	5.7%	2.2%
Bicicleta	3.1%	0.6%	3.2%	0.0%

Notas: Taxa de ocorrência é a proporção de entrevistados que sofreu acidente de trânsito no período de 1 ano antes da entrevista; taxa de ocorrência com vítimas fatais é a proporção de entrevistados que sofreu acidente de trânsito envolvendo alguma vítima fatal no período de 1 ano antes da entrevista. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade para o cálculo das taxas de ocorrência, e de pessoas com 16 anos ou mais e que sofreram acidentes de trânsito para os demais cálculos.

4.11. Atuação Policial

A Pesquisa de Vitimização também coleta informações sobre a avaliação do atendimento policial. A **Tabela 39** mostra a proporção de entrevistados que recebeu algum tipo de ajuda ou socorro de algum policial civil ou militar. Podemos observar que entre 2003 e 2018 a proporção de pessoas que receberam ajuda se reduziu de forma significativa, de

10,5% para 6%. Houve aumento da taxa entre 2008 e 2013, porém reduções mais pronunciadas entre 2003 e 2008 e entre 2013 e 2018.

Tabela 39 – Parcela dos Entrevistados que Recebeu Ajuda ou Socorro da Polícia

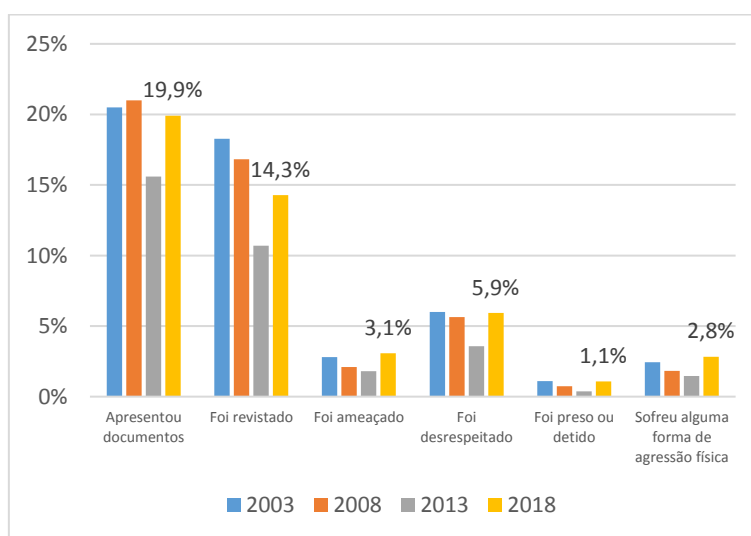
	Ano			
	2003	2008	2013	2018
Recebeu ajuda ou socorro de policial civil ou militar	10.5%	7.5%	9.1%	6.0%
Avaliação do Atendimento				
Acima do esperado	34.6%	26.9%	25.4%	29.3%
Dentro do esperado	43.2%	52.1%	43.8%	54.7%
Abaixo do esperado	20.5%	19.6%	25.4%	15.5%
Não houve atendimento	1.7%	1.4%	5.5%	0.6%

Notas: Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade para o cálculo da proporção de entrevistados que recebeu ajuda ou socorro de algum policial, e de pessoas com 16 anos ou mais e que recebeu ajuda ou socorro para os demais cálculos.

A maioria dos que receberam ajuda avaliaram o atendimento como dentro do esperado em todos os anos. Esse percentual aumentou entre 2003 e 2018, após redução entre 2008 e 2013. Houve também uma redução relevante da proporção daqueles que avaliaram o atendimento como abaixo do esperado no período, especialmente entre 2013 e 2018.

Na **Figura 13** mostra situações causadas pela atuação policial. Quase 20% dos entrevistados passou por situações em algum policial civil, militar ou das Forças Armadas os fizeram apresentar documentos. Além disso, 14,3% foram revistados, e cerca de 6% afirmaram terem sido desrespeitados. Note que todos os percentuais aumentaram entre 2013 e 2018.

Figura 13 – Situações Causadas pela Polícia



Notas: Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade.

4.12. Armas

A **Tabela 40** mostra a proporção de pessoas que possui alguma arma de fogo, algumas motivações e estatísticas de uso da arma em ocorrências. As proporções de posse de armas se reduziram significativamente entre 2003 e 2018, de 2,6% para 1,3%. A distribuição dos motivos para a posse também se alteraram ao longo do tempo. O principal motivo para se ter a arma em 2018 era para proteção pessoal (51,7%), seguido da atividade profissional (34,5%). No mesmo ano, não foi captado nenhum caso para o qual o motivo para se ter a arma era de esporte ou caça, que vinha aumentando nos 10 primeiros anos da pesquisa.

Tabela 40 – Posse de Armas de Fogo

	Ano			
	2003	2008	2013	2018
Tem alguma arma de fogo em casa	2.6%	2.3%	1.5%	1.3%
Principal razão de ter essa arma				
Esporte ou caça	8.9%	7.6%	25.0%	0.0%
Coleção de antiguidades	10.5%	22.7%	11.1%	13.8%
Proteção pessoal	44.4%	34.8%	36.1%	51.7%
Atividade profissional	36.3%	34.8%	27.8%	34.5%

Notas: Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade para o cálculo da proporção de entrevistados que possui alguma arma de fogo em casa; amostra de pessoas com 16 anos ou mais e que possuem armas de fogo em casa para cálculo do motivo para ter arma de fogo.

Como mostra a **Tabela 41**, em 2018, houve uso de armas de fogo pelos assaltantes em quase todas as ocorrências de roubos de veículos (90%), assim como na maioria dos casos de roubos contra a pessoa (69%). O uso de armas em ocorrências não teve alterações substantivas quando comparamos 2003 e 2018. Observamos uma queda nesse uso entre 2003 e 2008 para as ocorrências de roubo de residência e contra a pessoa, porém aumento no primeiro caso entre 2008 e 2013. Movimento semelhante ocorre com roubos de veículos, com queda da proporção de uso entre 2008 e 2013, porém novo aumento entre 2013 e 2018. No último ano, não há ocorrências de roubos de casas de temporada.

Tabela 41 – Uso de Armas em Ocorrências

	Ano			
	2003	2008	2013	2018
Roubo de residência	28.6%	8.6%	32.4%	35.5%
Roubo de casa de temporada	60.0%	100.0%	40.0%	
Roubo de veículo	93.3%	95.7%	78.6%	90.0%
Roubo contra a pessoa	68.5%	57.4%	65.9%	69.1%

Nota: amostra de indivíduos vítimas de roubo de cada modalidade indicada para o cálculo do uso de armas de fogo nas ocorrências.

4.13. Caracterização do Domicílio

Nessa seção, caracterizamos os domicílios em relação à situação de posse e a adaptações relacionadas à segurança. A **Tabela 42** mostra que a maior parte dos domicílios era próprio e a situação mais recorrente era de domicílios próprios já pagos e com escritura (40% em 2018). A proporção de entrevistados em imóveis próprios, no entanto, diminuiu entre 2003 e 2018 (de 68,4% para 64,1%), enquanto a de imóveis alugados aumentou (de 24,23% para 28,4%). Entre os imóveis próprios, diminuiu a proporção dos já pagos (63,6% para 56,7% no mesmo período) e aumentou a das situações em que os imóveis estavam sendo pagos. As adaptações para evitar roubos e furtos aumentaram ao longo do tempo, passando de 5,6% em 2003 para 7,2% em 2018.

Tabela 42 – Características dos Domicílios

	Ano			
	2003	2008	2013	2018
Situação do Domicílio				
Próprio, já pago e sem escritura	19.9%	19.0%	20.8%	16.7%
Próprio, já pago e com escritura	43.7%	46.4%	43.4%	40.0%
Próprio e pagando	4.8%	4.6%	6.5%	7.5%
Alugado	24.2%	21.5%	23.9%	28.4%
Cedido por empregador, parente ou outros	7.3%	8.5%	5.5%	7.5%
Fez adaptações no domicílio para evitar roubos ou furtos	5.6%	3.3%	8.0%	7.2%

Nota: Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade.

4.14. Percepção de Violência

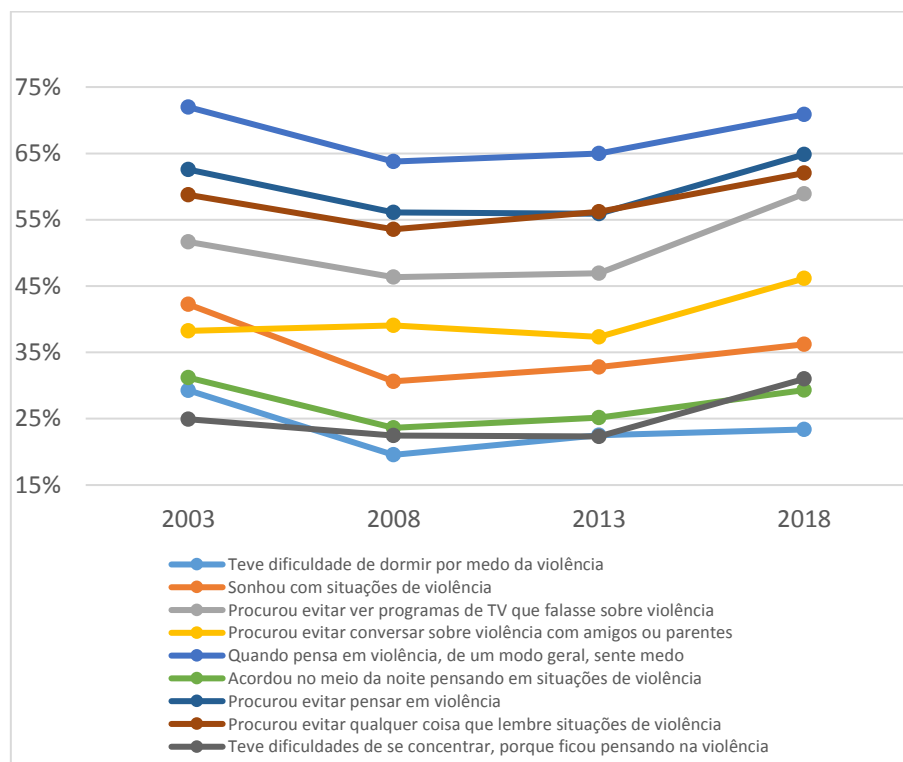
A **Tabela 43** mostra a proporção de respostas positivas para as diversas questões utilizadas para captar a percepção de violência. Podemos observar que, apesar da redução significativa das proporções da maioria dos itens entre 2003 e 2008, há um crescimento delas na última década, especialmente entre 2013 e 2018.

Tabela 43 – Percepção de Violência

	Ano			
	2003	2008	2013	2018
Teve dificuldade de dormir por medo da violência	29.3%	19.5%	22.5%	23.4%
Sonhou com situações de violência	42.2%	30.6%	32.8%	36.2%
Procurou evitar ver programas de TV que falasse sobre violência	51.7%	46.3%	46.9%	58.9%
Procurou evitar conversar sobre violência com amigos ou parentes	38.2%	39.1%	37.3%	46.1%
Quando pensa em violência, de um modo geral, sente medo	72.0%	63.8%	65.0%	70.9%
Acordou no meio da noite pensando em situações de violência	31.2%	23.6%	25.2%	29.3%
Procurou evitar pensar em violência	62.6%	56.1%	55.9%	64.8%
Procurou evitar qualquer coisa que lembre situações de violência	58.8%	53.6%	56.2%	62.0%
Teve dificuldades de se concentrar, porque ficou pensando na violência	24.9%	22.5%	22.3%	31.0%

Nota: Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade

Figura 14 – Percepção de Violência



Nota: Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade

4.15. Percepção de Desordem

Nessa seção, apresentamos dados sobre a percepção de desordem, a partir de questões sobre a quantidade de elementos relacionados à desordem na vizinhança, como prédios abandonados e pessoas armadas. A **Tabela 44** mostra a percepção sobre prédios, casas ou galpões abandonados, sobre a quantidade de lixo nas ruas e sobre espaços com lixo, entulho e mato. Enquanto a proporção de prédios abandonados e de lotes com lixo, entulho ou mato alto se concentra mais entre os valores menores da escala, a distribuição da quantidade de lixo é mais bem distribuída. Destaca-se o percentual de 28,5% de entrevistados que encontram muito lixo nas ruas.

Tabela 44 – Percepção de Desordem – Prédios Abandonados e Lixo

Escala de 1 a 10	Prédios, casas ou galpões abandonados	Quantidade de lixo nas ruas	Lotes com lixo, entulho ou mato alto
1 a 2 (Poucos)	51.2%	26.9%	44.6%
3 a 4	12.7%	12.6%	12.2%
5 a 6	9.6%	16.3%	14.0%
7 a 8	4.7%	13.5%	7.7%
9 a 10 (Muitos)	10.3%	28.5%	15.4%
Não sabe / não respondeu	11.5%	2.3%	6.1%

Nota: Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade

Na **Tabela 45**, mostramos a distribuição das respostas para a frequência de música alta, discussões ou festas até tarde, de pessoas armadas, e de barulhos de tiros. Podemos observar que cerca de 2,5% dos entrevistados observa pessoas armadas nas ruas e o mesmo percentual ouve barulhos de tiros.

Tabela 45 – Percepção de Desordem – Música Alta, Pessoas Armadas e Barulho de Tiros

Escala de 0 a 10	Música alta, discussões ou festas até tarde	Pessoas armadas	Barulhos de tiros
0 (Nunca)	16.9%	64.7%	54.3%
1 a 2 (De vez em quando)	31.8%	22.8%	28.5%
3 a 4	10.1%	4.2%	6.4%
5 a 6	12.6%	3.2%	5.3%
7 a 8	7.9%	1.8%	2.4%
9 a 10 (Frequentemente)	19.9%	2.4%	2.4%
Não sabe / não respondeu	0.7%	0.9%	0.8%

Nota: Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade

4.16. Hábitos e Práticas

Nessa seção, descrevemos os hábitos de consumo de álcool e o grau de confiança dos entrevistados, que normalmente são relacionados às taxas de vitimização. A **Tabela 46** mostra a distribuição dos entrevistados pelo hábito de consumir bebidas alcoólicas. Podemos perceber que a maior parcela dos entrevistados não costuma consumir bebidas alcoólicas (46,7% em 2018), porém esse percentual diminuiu desde 2013. Por outro lado, a proporção daqueles que não consumiram ao menos 5 doses no mês anterior à pesquisa vem diminuindo desde 2003, enquanto os percentuais daqueles que consumiram mais de 1 vez vem aumentando. Em 2003, 26,8% não havia consumido ao menos 5 doses

nenhuma vez no mês anterior e 16,1% dos entrevistados haviam consumido mais de 1 vez. Em 2018, os percentuais correspondentes se inverteram e foram de 16,3% e de 27%, respectivamente.

Tabela 46 – Consumo de Álcool

	Ano			
	2003	2008	2013	2018
Não bebe	50.1%	54.1%	55.4%	46.7%
Nenhuma vez	26.8%	19.1%	14.9%	16.3%
1 vez	7.0%	8.2%	10.5%	9.9%
2 vezes	4.8%	6.7%	6.6%	8.2%
De 3 a 4 vezes	6.0%	6.5%	6.6%	8.1%
De 5 a 10 vezes	2.9%	2.7%	3.2%	5.2%
Mais de 10 vezes	2.5%	2.7%	2.8%	5.6%

Nota: Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade

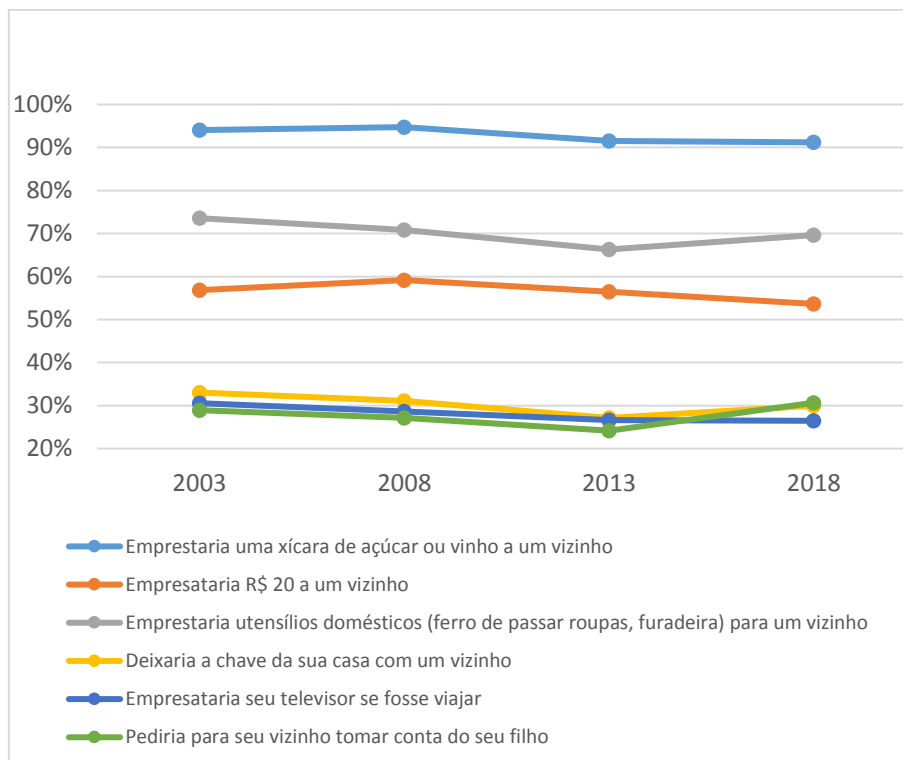
A **Tabela 47** mostra como os entrevistados se posicionam em uma escala que vai da plena concordância à completa discordância em relação a atitudes que refletem a confiança em pessoas da vizinhança. No geral, os percentuais não se alteram de forma expressiva ao longo dos anos.

Tabela 47 – Grau de Confiança

	Com certeza não faria	Prov. não faria	Prov. faria	Com certeza faria	Não sabe / não respondeu
2003					
Emprestaria uma xícara de açúcar ou vinho a um vizinho	1.2%	0.4%	4.4%	94.0%	0.0%
Empresataria R\$ 20 a um vizinho	13.5%	7.2%	22.2%	56.8%	0.3%
Emprestaria ferro de passar roupas, furadeira ou outro utensílio doméstico para um vizinho	9.9%	3.2%	13.1%	73.6%	0.2%
Deixaria a chave da sua casa com um vizinho	43.6%	9.3%	13.7%	33.0%	0.4%
Empresataria seu televisor se fosse viajar	49.9%	8.5%	10.4%	30.6%	0.6%
Pediria para seu vizinho tomar conta do seu filho	46.2%	8.0%	16.3%	28.9%	0.6%
2008					
Emprestaria uma xícara de açúcar ou vinho a um vizinho	0.8%	0.5%	3.9%	94.7%	0.0%
Empresataria R\$ 20 a um vizinho	9.3%	6.4%	24.9%	59.2%	0.2%
Emprestaria ferro de passar roupas, furadeira ou outro utensílio doméstico para um vizinho	9.3%	3.9%	15.9%	70.8%	0.0%
Deixaria a chave da sua casa com um vizinho	42.1%	11.1%	15.5%	31.1%	0.2%
Empresataria seu televisor se fosse viajar	46.3%	11.4%	13.4%	28.6%	0.3%
Pediria para seu vizinho tomar conta do seu filho	44.5%	9.7%	18.1%	27.2%	0.6%
2013					
Emprestaria uma xícara de açúcar ou vinho a um vizinho	1.5%	0.4%	6.5%	91.5%	0.1%
Empresataria R\$ 30 a um vizinho	11.9%	6.3%	25.2%	56.4%	0.2%
Emprestaria ferro de passar roupas, furadeira ou outro utensílio doméstico para um vizinho	11.3%	4.6%	17.7%	66.3%	0.1%
Deixaria a chave da sua casa com um vizinho	47.6%	9.5%	15.4%	27.1%	0.4%
Empresataria seu televisor se fosse viajar	51.5%	8.1%	13.1%	26.6%	0.7%
Pediria para seu vizinho tomar conta do seu filho	47.8%	9.1%	18.0%	24.2%	0.9%
2018					
Emprestaria uma xícara de açúcar ou vinho a um vizinho	1.6%	0.5%	6.7%	91.2%	0.0%
Empresataria R\$ 40 a um vizinho	14.7%	9.0%	22.2%	53.6%	0.5%
Emprestaria ferro de passar roupas, furadeira ou outro utensílio doméstico para um vizinho	9.8%	3.4%	17.1%	69.7%	0.0%
Deixaria a chave da sua casa com um vizinho	44.3%	12.2%	13.1%	30.0%	0.4%
Empresataria seu televisor se fosse viajar	49.8%	12.9%	10.3%	26.5%	0.5%
Pediria para seu vizinho tomar conta do seu filho	41.6%	11.3%	15.8%	30.7%	0.6%

Nota: Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade

Figura 15 – Evolução da Resposta “Com Certeza Faria”, para Questões sobre Hábitos e Práticas



Nota: Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade

Apêndice A.1 – Regiões do Município de São Paulo

Lista de Distritos por Região do Municípios de São Paulo

Noroeste	Anhanguera Brasilândia Freguesia do Ó Jaraguá Perus Pirituba São Domingos	Nordeste	Cachoeirinha Casa Verde Jaçanã Limão Mandaqui Santana Tremembé Tucuruvi Vila Guilherme Vila Maria Vila Medeiros	Oeste	Alto de Pinheiros Barra Funda Butantã Itaim Bibi Jaguará Jaguaré Jardim Paulista Lapa Morumbi Perdizes Pinheiros Raposo Tavares Rio Pequeno Vila Leopoldina Vila Sônia
Leste1	Artur Alvim Cangaíba Cidade Líder Ermelino Matarazzo Iguatemi Itaquera José Bonifácio Parque do Carmo Penha Ponte Rasa São Mateus São Rafael Vila Matilde	Centro-sul	Campo Belo Campo Grande Jabaquara Moema Santo Amaro Saúde Vila Mariana	Sul	Campo Limpo Capão Redondo Cidade Ademar Cidade Dutra Grajáú Jardim Ângela Jardim São Luís Marsilac Parelheiros Pedreira Socorro Vila Andrade
Leste2	Cidade Tiradentes Guaianazes Itaim Paulista Jardim Helena Lajeado São Miguel Vila Curuçá Vila Jacuí	Sudeste	Água Rasa Aricanduva Belém Brás Carrão Cursino Ipiranga Moóca Pari Sacomã São Lucas Sapopemba Tatuapé Vila Formosa Vila Prudente	Centro	Bela Vista Bom Retiro Cambuci Consolação Liberdade República Santa Cecília Sé

Fonte: Secretaria Municipal do Planejamento - SEMPLA, Prefeitura da Cidade de São Paulo.

Apêndice A.2 – Descrição da Amostra

Essa seção descreve os dados gerais sobre características socioeconômicas das amostras da Pesquisa de Vitimização ao longo dos anos, desde 2003. A **Tabela A1** mostra algumas dessas características.

Tabela A1 – Estatísticas Descritivas

Amostra	Ano			
	2003	2008	2013	2018
Entrevistados	5000	2967	3000	3000
Tipo de Domicílio				
Casa	77.3%	79.9%	77.4%	75.2%
Apartamento / Condomínio Fechado	22.7%	20.1%	22.6%	24.8%
Idade				
16 a 19 anos	12.4%	9.2%	7.5%	7.7%
20 a 39 anos	49.5%	47.9%	42.1%	44.9%
40 a 59 anos	27.0%	29.1%	33.0%	32.2%
60 anos ou mais	11.1%	13.9%	17.4%	15.2%
Sexo				
Masculino	52.7%	48.7%	46.8%	46.4%
Feminino	47.3%	51.3%	53.2%	53.6%
Atividade Econômica				
Economicamente Ativo	70.5%	54.2%	65.1%	65.5%
Economicamente Não Ativo	29.5%	45.8%	34.9%	34.5%
Raça				
Branca	56.9%	56.3%	51.3%	45.1%
Preta	9.4%	12.4%	12.1%	14.3%
Parda	28.1%	28.5%	34.0%	34.9%
Indígena	1.7%	0.8%	0.6%	1.8%
Amarela	1.5%	1.8%	1.4%	2.0%
Outros	2.4%	0.2%	0.5%	1.9%
Renda Familiar				
Até 1 SM	2.0%	5.4%	4.2%	10.6%
Mais de 1 até 2 SM	8.0%	19.9%	19.8%	20.7%
Mais de 2 até 3 SM	13.0%	19.3%	21.1%	17.9%
Mais de 3 até 5 SM	18.9%	19.1%	20.0%	16.7%
Mais de 5 até 10 SM	21.2%	11.9%	14.6%	10.2%
Mais de 10 até 20 SM	10.1%	4.2%	5.4%	2.5%
Mais de 20 até 30 SM	3.0%	0.7%	1.5%	0.4%
Mais de 30 SM	2.9%	1.0%	0.8%	0.5%
Recusa	5.8%	8.2%	7.5%	4.8%
Sem renda	0.7%	0.7%	0.4%	1.3%
Não sabe	14.3%	9.5%	4.8%	14.5%

Nota: Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade.

Pela **Tabela A1**, podemos observar que a amostragem garante a representatividade das características socioeconômicas selecionadas. Além disso, as proporções por raça e renda familiar nos mostram que as amostras estão seguindo as tendências da população. Em 2018, temos cerca de 50% da amostra composta por pretos pardos e indígenas, percentual relativamente estável ao longo do tempo. A distribuição por renda familiar, medida em salários mínimos, mostra que os percentuais das faixas com menor renda estão aumentando, enquanto as proporções das faixas com maior renda aumentaram, devido ao crescimento real do salário mínimo no período.

Tabela A2 – Estatísticas Descritivas Complementares

Amostra	Ano			
	2003	2008	2013	2018
Religião				
Evangélico Pentecostal	12.5%	21.6%	15.5%	19.6%
Evangélico Não Pentecostal	7.5%	2.3%	9.9%	10.9%
Umbanda, Candomblé ou outra Religião Afro-Brasileira	1.1%	0.7%	1.7%	3.5%
Espírita	6.0%	7.0%	5.8%	6.1%
Católica Romana	60.0%	58.3%	52.2%	42.4%
Judeu	0.5%	0.1%	0.3%	0.3%
Muçulmano	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Outra Religião	4.1%	0.2%	3.5%	3.4%
Não tem religião	8.3%	9.8%	11.0%	13.9%
Frequente Estabelecimento de Ensino				
Sim, rede particular	6.1%	6.5%	7.5%	7.7%
Sim, rede pública	11.3%	7.8%	5.6%	6.0%
Não, mas já frequentou	80.9%	84.1%	85.2%	80.6%
Nunca frequentou	1.7%	1.6%	1.7%	5.3%
Não sabe	0.0%	0.0%	0.0%	0.5%
Bebidas Alcoólicas				
Consome	50.1%	46.0%	44.6%	53.4%
Localização do Domicílio				
Em uma Favela	9.8%	12.2%	9.5%	10.8%
Conjunto Habitacional	2.7%	3.4%	7.7%	5.2%
Próximo a uma favela	30.7%	22.6%	22.0%	21.9%
Não há favelas próximas	56.7%	61.8%	60.8%	62.0%
Região de Moradia				
Noroeste	4.3%	4.3%	8.7%	8.7%
Leste 1	13.8%	14.0%	14.3%	14.7%
Leste 2	9.3%	9.4%	11.0%	11.0%
Nordeste	15.8%	15.7%	10.7%	11.0%
Centro-Sul	8.7%	8.9%	7.0%	7.3%
Sudeste	10.5%	10.5%	14.7%	14.3%
Oeste	18.3%	18.1%	9.0%	9.0%
Sul	10.0%	10.0%	20.3%	20.3%
Centro	9.3%	9.2%	4.3%	3.7%

Nota: Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade.

A **Tabela A2** mostra algumas características complementares da amostra. Podemos notar que os dados de 2018 mostram a continuidade da redução da proporção de católicos que já vinha desde 2003, com aumento relativo das proporções de evangélicos e pessoas sem religião. A proporção de estudantes se manteve praticamente constante desde 2013, com aumento daqueles que nunca frequentaram a escola. Nossa amostra aponta ainda para um aumento na proporção de pessoas que consomem bebidas alcoólicas. As distribuições por tipo de localização do domicílio e por zona se mantiveram semelhantes às daquelas de 2013.

Apêndice A.3 – Tabelas com Diferenças e Significância

Tabela A3 – Vitimização por Tipo de Crime (Corresponde à Tabela 1)

Crime	Ano				Var. 2003- 2008 (pp.)	Var. 2008- 2013 (pp.)	Var. 2013- 2018 (pp.)	Var. 2003- 2018 (pp.)
	2003	2008	2013	2018				
Roubo	7.8%	6.6%	6.7%	8.9%	-1.2*	0.1	2.2*	1.1*
Furto	13.2%	12.1%	12.6%	14.1%	-1.0	0.4	1.5*	0.9
Agressão física	4.0%	2.7%	2.6%	4.2%	-1.3*	-0.0	1.5*	0.2
Agressão verbal	19.5%	14.0%	15.2%	18.6%	-5.6*	1.2	3.5*	-0.9
Estelionato (1)	20.7%	18.7%	16.9%	15.8%	-1.9*	-1.9*	-1.1	-4.9*
Ao menos um dos anteriores	44.0%	38.4%	38.4%	41.5%	-5.6*	0.0	3.1*	-2.5*

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da pesquisa, calculada para o total da amostra. Roubos incluem roubos contra a pessoa, de veículo, de residência ou de casa de temporada. Furtos incluem furtos contra a pessoa, de veículo, de residência, de casa de temporada e roubos e furtos de veículos. Agressões físicas incluem agressões com lesões leves ou graves. Agressões verbais incluem agressões com ameaça de morte, com ameaça de agressão física e com xingamentos e ofensas morais. (1) Os estelionatos incluem somente as modalidades comparáveis desde 2003, detalhadas na **Tabela 4**. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade. Significância: * $p < 0.10$.

Tabela A4 – Detalhamento de Roubos, Furtos e Estelionatos (Corresponde à Tabela 3)

Crime	Ano		Var. 2013- 2018 (pp.)
	2013	2018	
Problema em sites ou apl. de compra: loja falsa ou produto não chegou	1.6%	3.0%	1.3*
Fraude bancária na internet	0.5%	0.9%	0.4*
Foi vítima de roubo de dados pessoais	-	1.3%	-
Depositou ou transferiu dinheiro para pagar sequestro fingido	-	0.7%	-
Depositou ou transferiu dinheiro para pagar prêmio falso	-	0.3%	-
Problemas com aplicativos de transporte (1)	-	6.6%	-
Pagou boleto bancário falso	-	0.4%	-

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da pesquisa, calculada para o total da amostra ou para grupos determinados, quando especificado. (1) Em 2018 a questão inclui os aplicativos, (2) estatística calculada somente entre usuários de aplicativos de transportes. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade. Significância: * $p < 0.10$.

Tabela A5 – Detalhamento de Roubos, Furtos e Estelionatos (Corresponde à Tabela 4)

Crime	Ano				Var.	Var.	Var.	Var.
	2003	2008	2013	2018	2003- 2008 (pp.)	2008- 2013 (pp.)	2013- 2018 (pp.)	2003- 2018 (pp.)
Roubos								
Roubo contra a pessoa	5.4%	4.9%	4.6%	7.6%	-0.5	-0.3	2.9*	2.2*
Roubo de automóvel ou moto (1)	3.6%	2.2%	2.8%	2.5%	-1.4*	0.5	-0.3	-1.1*
Roubo de residência	1.3%	1.2%	1.3%	1.1%	-0.1	0.1	-0.2	-0.2
Roubo de casa de temporada (2)	1.1%	0.9%	2.3%	0.0%	-0.1	1.4	-2.3*	-1.1*
Furtos								
Furto contra a pessoa	2.5%	3.5%	4.6%	5.4%	1.0*	1.1*	0.8	2.9*
Furto de automóvel ou moto (1)	4.3%	3.7%	3.1%	4.1%	-0.6	-0.6	0.9	-0.3
Roubo ou furto de componentes de automóvel ou moto (1)	14.0%	8.7%	7.3%	9.6%	-5.3*	-1.5	2.3*	-4.4*
Furto de residência	4.9%	4.7%	4.7%	4.6%	-0.3	0.0	-0.0	-0.3
Furto de casa de temporada (2)	10.8%	13.8%	12.3%	6.4%	2.9	-1.4	-5.9*	-4.4*
Agressões								
Agressão física com lesões graves	1.0%	0.9%	0.9%	1.3%	-0.1	-0.0	0.4	0.3
Agressão física com lesões leves	3.2%	1.9%	1.9%	3.2%	-1.4*	0.0	1.3*	-0.0
Agressão verbal com ameaça de morte	4.7%	3.6%	3.3%	5.9%	-1.1*	-0.3	2.5*	1.2*
Agressão verbal com ameaça de agressão física	4.7%	3.2%	3.3%	5.5%	-1.5*	0.1	2.1*	0.8
Agressão verbal com xingamentos	14.4%	11.0%	11.6%	14.1%	-3.4*	0.6	2.6*	-0.2
Estelionatos								
Recebeu notas de dinheiro falso	15.4%	12.6%	8.0%	6.3%	-2.8*	-4.6*	-1.7*	-9.1*
Sofreu alguma fraude contra cartão de crédito	1.4%	2.7%	5.9%	5.5%	1.3*	3.2*	-0.4	4.1*
Pagou por algum produto que não foi entregue (3)	1.3%	1.1%	1.8%	1.8%	-0.2	0.7*	-0.1	0.4
Teve seu celular clonado	0.7%	1.1%	0.7%	1.3%	0.4*	-0.4*	0.6*	0.6*
Teve sua linha telefônica residencial violada ou desviada	2.2%	2.7%	1.7%	1.2%	0.5	-1.0*	-0.5	-1.0*
Sofreu fraude de documentos pessoais	0.7%	0.7%	0.6%	0.7%	0.1	-0.1	0.1	0.0
Foi vítima de fraude em algum investimento que realizou	0.9%	0.8%	0.7%	0.7%	-0.1	-0.1	-0.0	-0.2
Recebeu títulos falsos de propriedade de imóveis	0.1%	0.1%	0.1%	0.1%	0.0	-0.0	0.1	0.1
Comprou apólices falsas de algum tipo de seguro	0.2%	0.2%	0.1%	0.1%	-0.1	-0.0	-0.0	-0.1

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da pesquisa, calculada para o total da amostra ou para grupos determinados, quando especificado. (1) Estatística calculada para entrevistados que acessaram redes sociais; (2) estatísticas calculadas para entrevistados com automóvel ou moto; (3) estatísticas calculadas para entrevistados que possuem casa de temporada. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade. Significância: * $p < 0.10$.

Tabela A6 – Vitimização ao Longo da Vida (Corresponde à Tabela 5)

Crime	Ano				Var.	Var.	Var.	Var.
	2003	2008	2013	2018	2003-2008	2008-2013	2013-2018	2003-2018
Roubo ou Furto	49.8%	46.3%	46.3%	48.2%	-3.5*	-0.0	1.9	-1.7
Ao menos um crime ou agressão	58.3%	52.0%	53.3%	58.0%	-6.3*	1.3	4.8*	-0.2

Notas: Taxa de vitimização ao longo da vida é a proporção de entrevistados que sofreu o crime ao menos uma vez ao longo de toda a vida. Roubo ou furto incluem roubos ou furtos de veículos, de outros bens, ou de crimes envolvendo a invasão da residência. Ao menos um crime ou agressão incluem os tipos de roubo ou furto descritos, agressões físicas, ou ter sido atingido ou ameaçado com armas de fogo ou outros tipos. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade. Significância: * $p < 0.10$.

Tabela A7 – Evolução das Taxa de Vitimização, por Tipo de Ocorrência – Pesquisa de Vitimização (Corresponde à Tabela 13)

Crime	Ano				Var.	Var.	Var.	Var.
	2003	2008	2013	2018	2003-2008	2008-2013	2013-2018	2003-2018
Roubo de veículo	3.6%	2.2%	2.8%	2.5%	-1.4*	0.5	-0.3	-1.1*
Furto de veículo	4.3%	3.7%	3.1%	4.1%	-0.6	-0.6	0.9	-0.3
Roubo contra a pessoa ou residência	6.6%	6.0%	5.7%	8.4%	-0.6	-0.3	2.7*	1.8*
Furto contra a pessoa ou residência	7.2%	7.7%	8.8%	9.7%	0.5	1.1	0.9	2.4*
Agressão física com lesão	4.0%	2.7%	2.6%	4.2%	-1.3*	-0.0	1.5*	0.2

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da pesquisa, calculada para o total da amostra ou para grupos determinados, quando especificado. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade. Significância: * $p < 0.10$.

Tabela A8 – Caracterização das Ocorrências de Roubo contra a Pessoa (Corresponde à Tabela 23)

	Ano				Var.	Var.	Var.	Var.
	2003	2008	2013	2018	2003-2008	2008-2013	2013-2018	2003-2018
Taxa de Vitimização	5.4%	4.9%	4.6%	7.6%	-0.5	-0.3	2.9*	2.2*
Notificação								
Chamou a polícia	39.8%	39.7%	36.7%	47.6%	-0.1	-3.0	10.9*	7.8*
Foi até a delegacia	38.0%	39.0%	28.8%	31.9%	1.1	-10.3*	3.1	-6.1
Registrou a ocorrência	38.0%	37.2%	35.3%	46.3%	-0.7	-2.0	11.0*	8.3*
Período da ocorrência								
Manhã (6h às 11h59)	19.3%	21.4%	26.1%	18.1%	2.0	4.7	-7.9*	-1.2
Tarde (12h às 17h59)	33.8%	32.4%	29.0%	27.0%	-1.4	-3.4	-2.0	-6.8
Noite (18h às 23h59)	38.3%	38.6%	39.1%	40.7%	0.3	0.5	1.6	2.4
Madrugada (0h às 5h59)	8.6%	7.6%	5.8%	14.2%	-1.0	-1.8	8.4*	5.6*

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da entrevista. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade para o cálculo das taxas de vitimização, e de pessoas com 16 anos ou mais e que sofreram roubo contra a pessoa para os demais cálculos. Significância: * $p < 0.10$.

**Tabela A9 – Caracterização de Ocorrências de Furto contra a Pessoa
(Corresponde à Tabela 24)**

	Ano				Var.	Var.	Var.	Var.
	2003	2008	2013	2018	2003- 2008	2008- 2013	2013- 2018	2003- 2018
Taxa de Vitimização	2.5%	3.5%	4.6%	5.4%	1.0*	1.1*	0.8	2.9*
Notificação								
Chamou a polícia	29.1%	19.2%	12.3%	35.6%	-9.9*	-6.9	23.3*	6.4
Foi até a delegacia	34.6%	26.0%	12.3%	27.0%	-8.7	-13.6*	14.7*	-7.7
Registrou a ocorrência	34.6%	23.1%	18.1%	42.9%	-11.6*	-5.0	24.8*	8.3
Período da ocorrência								
Manhã (6h às 11h59)	31.6%	26.5%	29.3%	25.0%	-5.1	2.9	-4.3	-6.6
Tarde (12h às 17h59)	38.6%	43.1%	44.4%	39.7%	4.5	1.2	-4.6	1.1
Noite (18h às 23h59)	24.6%	22.5%	21.8%	31.4%	-2.0	-0.7	9.6*	6.8
Madrugada (0h às 5h59)	5.3%	7.8%	4.5%	3.8%	2.6	-3.3	-0.7	-1.4

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da entrevista. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade para o cálculo das taxas de vitimização, e de pessoas com 16 anos ou mais e que sofreram furto contra a pessoa para os demais cálculos. Significância: * $p < 0.10$.

Tabela A10 – Parcela dos Entrevistados que Possuíam Veículos (Corresponde à Tabela 26)

	Ano				Var.	Var.	Var.	Var.
	2003	2008	2013	2018	2003- 2008	2008- 2013	2013- 2018	2003- 2018
Possui veículo (carro ou moto)	33.4%	36.2%	37.6%	40.3%	2.8*	1.4	2.7*	6.9*
Possui seguro	50.2%	45.7%	54.9%	53.0%	-4.5*	9.2*	-1.9	2.8

Nota: Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade. Significância: * $p < 0.10$.

Tabela A11 – Caracterização de Ocorrências de Roubo de Veículo (Corresponde à Tabela 27)

	Ano				Var.	Var.	Var.	Var.
	2003	2008	2013	2018	2003- 2008	2008- 2013	2013- 2018	2003- 2018
Taxa de Vitimização	3.6%	2.2%	2.8%	2.5%	-1.4*	0.5	-0.3	-1.1*
Notificação								
Chamou a polícia	90.0%	100.0%	96.8%	86.7%	10.0	-3.2	-10.1	-3.3
Foi até a delegacia	91.7%	95.8%	74.2%	73.3%	4.2	-21.6*	-0.9	-18.3*
Registrou a ocorrência	91.7%	95.8%	80.6%	80.0%	4.2	-15.2*	-0.6	-11.7
Período da ocorrência								
Manhã (6h às 11h59)	11.9%	12.5%	16.1%	16.7%	0.6	3.6	0.5	4.8
Tarde (12h às 17h59)	18.6%	12.5%	19.4%	16.7%	-6.1	6.9	-2.7	-2.0
Noite (18h às 23h59)	59.3%	62.5%	58.1%	60.0%	3.2	-4.4	1.9	0.7
Madrugada (0h às 5h59)	10.2%	12.5%	6.5%	6.7%	2.3	-6.0	0.2	-3.5

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da entrevista. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade e que possuíam veículos (carro ou moto) para o cálculo das taxas de vitimização, e de pessoas com 16 anos ou mais e que sofreram roubo de veículos para os demais cálculos. Significância: * $p < 0.10$.

Tabela A12 – Caracterização de Ocorrências de Furto de Veículo (Corresponde à Tabela 28)

	Ano				Var.	Var.	Var.	Var.
	2003	2008	2013	2018	2003-2008	2008-2013	2013-2018	2003-2018
Taxa de Vitimização	4.3%	3.7%	3.1%	4.1%	-0.6	-0.6	0.9	-0.3
Notificação								
Chamou a polícia	81.9%	77.5%	80.0%	77.6%	-4.4	2.5	-2.4	-4.4
Foi até a delegacia	88.9%	70.0%	68.6%	59.2%	-18.9*	-1.4	-9.4	-29.7*
Registrou a ocorrência	91.7%	71.8%	91.4%	79.6%	-19.9*	19.6*	-11.8	-12.1*
Período da ocorrência								
Manhã (6h às 11h59)	18.2%	28.9%	11.4%	19.6%	10.8	-17.5*	8.1	1.4
Tarde (12h às 17h59)	27.3%	23.7%	31.4%	32.6%	-3.6	7.7	1.2	5.3
Noite (18h às 23h59)	39.4%	42.1%	54.3%	41.3%	2.7	12.2	-13.0	1.9
Madrugada (0h às 5h59)	15.2%	5.3%	2.9%	6.5%	-9.9	-2.4	3.7	-8.6

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da entrevista. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade e que possuíam veículos (carro ou moto) para o cálculo das taxas de vitimização, e de pessoas com 16 anos ou mais e que sofreram furto de veículos para os demais cálculos. Significância: * $p < 0.10$.

Tabela A13 – Caracterização de Ocorrências de Roubo ou Furto de Componente de Veículo (Corresponde à Tabela 29)

	Ano				Var.	Var.	Var.	Var.
	2003	2008	2013	2018	2003-2008	2008-2013	2013-2018	2003-2018
Taxa de Vitimização	14.0%	8.7%	7.3%	9.6%	-5.3*	-1.5	2.3*	-4.4*
Notificação								
Chamou a polícia	15.0%	12.9%	25.6%	25.0%	-2.1	12.7*	-0.6	10.0*
Foi até a delegacia	11.6%	9.7%	20.7%	22.4%	-1.9	11.1*	1.7	10.8*
Registrou a ocorrência	12.8%	9.7%	25.6%	24.1%	-3.1	15.9*	-1.5	11.3*
Período da ocorrência								
Manhã (6h às 11h59)	17.0%	23.6%	19.5%	16.4%	6.6	-4.1	-3.1	-0.6
Tarde (12h às 17h59)	28.0%	31.5%	44.2%	30.9%	3.5	12.7*	-13.2*	2.9
Noite (18h às 23h59)	41.3%	31.5%	29.9%	36.4%	-9.8	-1.6	6.5	-4.9
Madrugada (0h às 5h59)	13.8%	13.5%	6.5%	16.4%	-0.3	-7.0	9.9*	2.6

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da entrevista. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade e que possuíam veículos (carro ou moto) para o cálculo das taxas de vitimização, e de pessoas com 16 anos ou mais e que sofreram roubo ou furto de componentes de veículos para os demais cálculos. Significância: * $p < 0.10$.

Tabela A14 – Caracterização de Ocorrências de Roubo à Residência (Corresponde à Tabela 30)

	Ano				Var.	Var.	Var.	Var.
	2003	2008	2013	2018	2003-2008	2008-2013	2013-2018	2003-2018
Taxa de Vitimização	1.3%	1.2%	1.3%	1.1%	-0.1	0.1	-0.2	-0.2
Tinha alguém em casa	84.4%	85.7%	84.2%	78.1%	1.3	-1.5	-6.1	-6.3
Notificação								
Chamou a polícia	43.1%	25.7%	42.1%	40.6%	-17.4*	16.4	-1.5	-2.5
Foi até a delegacia	29.7%	22.9%	23.7%	31.3%	-6.8	0.8	7.6	1.6
Registrou a ocorrência	31.3%	22.9%	34.2%	34.4%	-8.4	11.4	0.2	3.1
Período da ocorrência								
Manhã (6h às 11h59)	21.8%	18.2%	27.0%	29.0%	-3.6	8.8	2.0	7.2
Tarde (12h às 17h59)	49.1%	42.4%	29.7%	41.9%	-6.7	-12.7	12.2	-7.2
Noite (18h às 23h59)	23.6%	21.2%	37.8%	12.9%	-2.4	16.6	-24.9*	-10.7
Madrugada (0h às 5h59)	5.5%	18.2%	5.4%	16.1%	12.7*	-12.8*	10.7	10.7

*Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da entrevista. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade para o cálculo das taxas de vitimização, e de pessoas com 16 anos ou mais e que sofreram roubo à residência para os demais cálculos. Significância: * p < 0.10.*

Tabela A15 – Caracterização de Ocorrências de Furto de Residência (Corresponde à Tabela 31)

	Ano				Var.	Var.	Var.	Var.
	2003	2008	2013	2018	2003-2008	2008-2013	2013-2018	2003-2018
Taxa de Vitimização	4.9%	4.7%	4.7%	4.6%	-0.3	0.0	-0.0	-0.3
Tinha alguém em casa	60.9%	64.2%	53.2%	50.0%	3.4	-11.0*	-3.2	-10.9*
Notificação								
Chamou a polícia	22.0%	16.7%	16.4%	22.3%	-5.4	-0.2	5.9	0.3
Foi até a delegacia	17.1%	18.8%	13.6%	17.3%	1.7	-5.3	3.7	0.1
Registrou a ocorrência	18.9%	17.4%	12.9%	20.4%	-1.5	-4.4	7.5*	1.6
Período da ocorrência								
Manhã (6h às 11h59)	18.0%	22.0%	21.7%	9.5%	4.1	-0.4	-12.1*	-8.5*
Tarde (12h às 17h59)	26.4%	30.5%	28.3%	26.2%	4.1	-2.2	-2.1	-0.2
Noite (18h às 23h59)	23.6%	23.7%	28.3%	26.2%	0.1	4.6	-2.1	2.6
Madrugada (0h às 5h59)	32.0%	23.7%	21.7%	38.1%	-8.3	-2.1	16.4*	6.1

*Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da entrevista. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade para o cálculo das taxas de vitimização, e de pessoas com 16 anos ou mais e que sofreram furto de residência para os demais cálculos. Significância: * p < 0.10.*

**Tabela A16 – Caracterização de Ocorrências de Roubo à Casa de Temporada
(Corresponde à Tabela 32)**

	Ano				Var. 2003- 2008	Var. 2008- 2013	Var. 2013- 2018	Var. 2003- 2018
	2003	2008	2013	2018				
Taxa de Vitimização	1.1%	0.9%	2.3%	0.0%	-0.1	1.4	-2.3*	-1.1*
Tinha alguém em casa	60.0%	100.0%	80.0%		40.0	-20.0		
Notificação								
Chamou a polícia	60.0%	100.0%	60.0%		40.0	-40.0		
Foi até a delegacia	40.0%	100.0%	60.0%		60.0	-40.0		
Registrou a ocorrência	60.0%	100.0%	60.0%		40.0	-40.0		
Período da ocorrência								
Manhã (6h às 11h59)	0.0%	0.0%	0.0%		0.0	0.0		
Tarde (12h às 17h59)	60.0%	50.0%	50.0%		-10.0	0.0		
Noite (18h às 23h59)	40.0%	50.0%	0.0%		10.0	-50.0		
Madrugada (0h às 5h59)	0.0%	0.0%	50.0%		0.0	50.0		

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da entrevista. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade e que possuía casa de temporada para o cálculo das taxas de vitimização, e de pessoas com 16 anos ou mais e que sofreram roubo de casa de temporada para os demais cálculos. Significância: * $p < 0.10$.

**Tabela A17 – Caracterização de Ocorrências de Furto de Casa de Temporada
(Corresponde à Tabela 33)**

	Ano				Var. 2003- 2008	Var. 2008- 2013	Var. 2013- 2018	Var. 2003- 2018
	2003	2008	2013	2018				
Taxa de Vitimização	10.8%	13.8%	12.3%	6.4%	2.9	-1.4	-5.9*	-4.4*
Tinha alguém em casa	5.9%	10.0%	7.4%	5.0%	4.1	-2.6	-2.4	-0.9
Notificação								
Chamou a polícia	39.2%	33.3%	51.9%	40.0%	-5.9	18.5	-11.9	0.8
Foi até a delegacia	33.3%	30.0%	33.3%	31.6%	-3.3	3.3	-1.8	-1.8
Registrou a ocorrência	32.0%	26.7%	46.2%	42.1%	-5.3	19.5	-4.0	10.1
Período da ocorrência								
Manhã (6h às 11h59)	4.5%	10.0%	28.6%	7.1%	5.5	18.6	-21.4	2.6
Tarde (12h às 17h59)	27.3%	20.0%	33.3%	50.0%	-7.3	13.3	16.7	22.7
Noite (18h às 23h59)	40.9%	40.0%	19.0%	42.9%	-0.9	-21.0	23.8	1.9
Madrugada (0h às 5h59)	27.3%	30.0%	19.0%	0.0%	2.7	-11.0	-19.0*	-27.3*

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da entrevista. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade e que possuía casa de temporada para o cálculo das taxas de vitimização, e de pessoas com 16 anos ou mais e que sofreram furto de casa de temporada para os demais cálculos. Significância: * $p < 0.10$.

Tabela A18 – Caracterização de Ocorrências de Agressão Física (Corresponde à Tabela 34)

	Ano				Var.	Var.	Var.	Var.
	2003	2008	2013	2018	2003-2008	2008-2013	2013-2018	2003-2018
Taxa de Vitimização Notificação	4.0%	2.7%	2.6%	4.2%	-1.3*	-0.0	1.5*	0.2
Chamou a polícia	29.1%	34.2%	48.1%	36.8%	5.0	13.9*	-11.3	7.7
Foi até a delegacia	25.1%	29.1%	34.2%	24.8%	4.0	5.1	-9.4	-0.3
Registrou a ocorrência	23.1%	27.8%	32.9%	29.6%	4.7	5.1	-3.3	6.5

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da entrevista. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade para o cálculo das taxas de vitimização, e de pessoas com 16 anos ou mais e que sofreram agressão física para os demais cálculos. Significância: * $p < 0.10$.

Tabela A19 – Caracterização de Ocorrências de Agressão Verbal (Corresponde à Tabela 35)

	Ano				Var.	Var.	Var.	Var.
	2003	2008	2013	2018	2003-2008	2008-2013	2013-2018	2003-2018
Taxa de Vitimização Notificação	19.5%	14.0%	15.2%	18.6%	-5.6*	1.2	3.5*	-0.9
Chamou a polícia	11.4%	18.7%	16.7%	10.8%	7.3*	-1.9	-6.0*	-0.7
Foi até a delegacia	8.5%	15.5%	13.0%	10.2%	7.0*	-2.5	-2.8	1.7
Registrou a ocorrência	7.9%	12.9%	12.3%	11.8%	4.9*	-0.5	-0.5	3.9*

Notas: Taxa de vitimização é a proporção de entrevistados que sofreu o crime no período de 1 ano antes da entrevista. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade para o cálculo das taxas de vitimização, e de pessoas com 16 anos ou mais e que sofreram agressão verbal para os demais cálculos. Significância: * $p < 0.10$.

Tabela A20 – Parcela das Vítimas de Estelionatos que Registrou Ocorrência (Corresponde à Tabela 37)

Tipo	Ano				Var.	Var.	Var.	Var.
	2003	2008	2013	2018	2003-2008	2008-2013	2013-2018	2003-2018
Sofreu alguma fraude contra cartão de crédito	27.5%	27.5%	29.4%	16.6%	-0.0	1.9	-12.8*	-11.0*
Recebeu notas de dinheiro falso	2.2%	3.5%	3.3%	5.3%	1.3	-0.1	2.0	3.1*
Recebeu títulos falsos de propriedade de imóveis	25.0%	33.3%	50.0%	25.0%	8.3	16.7	-25.0	0.0
Pagou por algum produto que não foi entregue (3)	4.5%	0.0%	10.9%	11.3%	-4.5	10.9*	0.4	6.8
Foi vítima de fraude em algum investimento que realizou	11.1%	4.3%	19.0%	35.0%	-6.8	14.7	16.0	23.9*
Comprou apólices falsas de algum tipo de seguro	0.0%	0.0%	25.0%	33.3%	0.0	25.0	8.3	33.3*
Teve seu celular clonado	21.2%	15.6%	15.0%	10.5%	-5.6	-0.6	-4.5	-10.7
Teve sua linha telefônica residencial violada ou desviada	9.9%	8.6%	9.8%	5.6%	-1.3	1.2	-4.2	-4.4
Sofreu fraude de documentos pessoais	75.8%	36.4%	61.1%	40.0%	-39.4*	24.7	-21.1	-35.8*

Notas: Amostra de pessoas com 16 anos ou mais e que foram vítimas do estelionato da categoria indicada. Significância: * $p < 0.10$.

**Tabela A21 – Caracterização de Ocorrências de Acidente de Trânsito
(Corresponde à Tabela 38)**

	Ano				Var. 2003- 2008	Var. 2008- 2013	Var. 2013- 2018	Var. 2003- 2018
	2003	2008	2013	2018				
Taxa de ocorrências	8.3%	5.4%	5.3%	6.2%	-2.9*	-0.1	0.9	-2.1*
Taxa de ocorrências com vítimas fatais	1.0%	1.9%	3.8%	2.1%	0.9	1.9	-1.6	1.2
Notificação								
Chamou a polícia	35.6%	36.7%	37.7%	41.9%	1.1	1.0	4.2	6.4
Registrou a ocorrência	32.9%	34.8%	32.9%	36.6%	1.9	-1.9	3.6	3.6
Meio de transporte da vítima								
A pé	8.2%	5.0%	10.8%	9.3%	-3.2	5.8*	-1.4	1.1
Carro	68.7%	63.8%	62.7%	68.7%	-4.9	-1.1	6.0	0.0
Moto	16.1%	27.5%	17.7%	19.8%	11.4*	-9.8*	2.1	3.6
Transporte coletivo	3.9%	3.1%	5.7%	2.2%	-0.7	2.6	-3.5*	-1.7
Bicicleta	3.1%	0.6%	3.2%	0.0%	-2.5*	2.5*	-3.2*	-3.1*

*Notas: Taxa de ocorrência é a proporção de entrevistados que sofreu acidente de trânsito no período de 1 ano antes da entrevista; taxa de ocorrência com vítimas fatais é a proporção de entrevistados que sofreu acidente de trânsito envolvendo alguma vítima fatal no período de 1 ano antes da entrevista. Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade para o cálculo das taxas de ocorrência, e de pessoas com 16 anos ou mais e que sofreram acidentes de trânsito para os demais cálculos. Significância: * p < 0.10.*

**Tabela A22 – Parcela dos Entrevistados que Recebeu Ajuda ou Socorro da Polícia
(Corresponde à Tabela 39)**

	Ano				Var. 2003- 2008	Var. 2008- 2013	Var. 2013- 2018	Var. 2003- 2018
	2003	2008	2013	2018				
Recebeu ajuda ou socorro de policial civil ou militar	10.5%	7.5%	9.1%	6.0%	-3.1*	1.7*	-3.1*	-4.5*
Avaliação do Atendimento								
Acima do esperado	34.6%	26.9%	25.4%	29.3%	-7.7*	-1.6	3.9	-5.3
Dentro do esperado	43.2%	52.1%	43.8%	54.7%	8.8*	-8.3*	10.9*	11.5*
Abaixo do esperado	20.5%	19.6%	25.4%	15.5%	-0.8	5.7	-9.9*	-5.0
Não houve atendimento	1.7%	1.4%	5.5%	0.6%	-0.4	4.1*	-5.0*	-1.2

*Notas: Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade para o cálculo da proporção de entrevistados que recebeu ajuda ou socorro de algum policial, e de pessoas com 16 anos ou mais e que recebeu ajuda ou socorro para os demais cálculos. Significância: * p < 0.10.*

Tabela A23 – Posse de Armas de Fogo (Corresponde à Tabela 40)

	Ano				Var. 2003- 2008	Var. 2008- 2013	Var. 2013- 2018	Var. 2003- 2018
	2003	2008	2013	2018				
Tem alguma arma de fogo em casa	2.6%	2.3%	1.5%	1.3%	-0.3	-0.8*	-0.2	-1.3*
Principal razão de ter essa arma								
Esporte ou caça	8.9%	7.6%	25.0%	0.0%	-1.3	17.4*	-25.0*	-8.9*
Coleção de antiguidades	10.5%	22.7%	11.1%	13.8%	12.2*	-11.6	2.7	3.3
Proteção pessoal	44.4%	34.8%	36.1%	51.7%	-9.5	1.3	15.6	7.4
Atividade profissional	36.3%	34.8%	27.8%	34.5%	-1.4	-7.1	6.7	-1.8

Notas: Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade para o cálculo da proporção de entrevistados que possui alguma arma de fogo em casa; amostra de pessoas com 16 anos ou mais e que possuem armas de fogo em casa para cálculo do motivo para ter arma de fogo. Significância: * $p < 0.10$.

Tabela A24 – Uso de Armas em Ocorrências (Corresponde à Tabela 41)

	Ano				Var. 2003- 2008	Var. 2008- 2013	Var. 2013- 2018	Var. 2003- 2018
	2003	2008	2013	2018				
Roubo de residência	28.6%	8.6%	32.4%	35.5%	-20.0*	23.9*	3.1	6.9
Roubo de casa de temporada	60.0%	100.0%	40.0%		40.0	-60.0		
Roubo de veículo	93.3%	95.7%	78.6%	90.0%	2.3	-17.1*	11.4	-3.3
Roubo contra a pessoa	68.5%	57.4%	65.9%	69.1%	-11.1*	8.5	3.1	0.6

Nota: amostra de indivíduos vítimas de roubo de cada modalidade indicada para o cálculo do uso de armas de fogo nas ocorrências. Significância: * $p < 0.10$.

Tabela A25 – Características dos Domicílios (Corresponde à Tabela 42)

	Ano				Var. 2003- 2008	Var. 2008- 2013	Var. 2013- 2018	Var. 2003- 2018
	2003	2008	2013	2018				
Situação do Domicílio								
Próprio, já pago e sem escritura	19.9%	19.0%	20.8%	16.7%	-1.0	1.8*	-4.1*	-3.2*
Próprio, já pago e com escritura	43.7%	46.4%	43.4%	40.0%	2.7*	-3.0*	-3.4*	-3.7*
Próprio e pagando	4.8%	4.6%	6.5%	7.5%	-0.2	1.9*	0.9	2.6*
Alugado	24.2%	21.5%	23.9%	28.4%	-2.7*	2.3*	4.5*	4.2*
Cedido por empregador, parente ou outros	7.3%	8.5%	5.5%	7.5%	1.2*	-3.0*	2.0*	0.1
Fez adaptações no domicílio para evitar roubos ou furtos	5.6%	3.3%	8.0%	7.2%	-2.3*	4.7*	-0.8	1.6*

Nota: Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade. Significância: * $p < 0.10$.

Tabela A26 – Percepção de Violência (Corresponde à Tabela 43)

	Ano				Var. 2003- 2008	Var. 2008- 2013	Var. 2013- 2018	Var. 2003- 2018
	2003	2008	2013	2018				
Teve dificuldade de dormir por medo da violência	29.3%	19.5%	22.5%	23.4%	-9.7*	3.0*	0.9	-5.9*
Sonhou com situações de violência	42.2%	30.6%	32.8%	36.2%	-11.6*	2.1*	3.4*	-6.0*
Procurou evitar ver programas de TV que falasse sobre violência	51.7%	46.3%	46.9%	58.9%	-5.3*	0.6	12.0*	7.2*
Procurou evitar conversar sobre violência com amigos ou parentes	38.2%	39.1%	37.3%	46.1%	0.8	-1.7	8.8*	7.9*
Quando pensa em violência, de um modo geral, sente medo	72.0%	63.8%	65.0%	70.9%	-8.2*	1.2	5.9*	-1.1
Acordou no meio da noite pensando em situações de violência	31.2%	23.6%	25.2%	29.3%	-7.6*	1.5	4.1*	-1.9*
Procurou evitar pensar em violência	62.6%	56.1%	55.9%	64.8%	-6.5*	-0.2	8.9*	2.3*
Procurou evitar qualquer coisa que lembre situações de violência	58.8%	53.6%	56.2%	62.0%	-5.2*	2.6*	5.8*	3.3*
Teve dificuldades de se concentrar, porque ficou pensando na violência	24.9%	22.5%	22.3%	31.0%	-2.5*	-0.1	8.7*	6.1*

*Nota: Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade Significância: * p < 0.10.*

Tabela A27 – Consumo de Álcool (Corresponde à Tabela 46)

	Ano				Var. 2003- 2008	Var. 2008- 2013	Var. 2013- 2018	Var. 2003- 2018
	2003	2008	2013	2018				
Não bebe	50.1%	54.1%	55.4%	46.7%	4.0*	1.4	-8.7*	-3.4*
Nenhuma vez	26.8%	19.1%	14.9%	16.3%	-7.8*	-4.2*	1.4	-10.5*
1 vez	7.0%	8.2%	10.5%	9.9%	1.2*	2.2*	-0.5	2.9*
2 vezes	4.8%	6.7%	6.6%	8.2%	2.0*	-0.1	1.6*	3.4*
De 3 a 4 vezes	6.0%	6.5%	6.6%	8.1%	0.6	0.1	1.5*	2.1*
De 5 a 10 vezes	2.9%	2.7%	3.2%	5.2%	-0.1	0.4	2.0*	2.3*
Mais de 10 vezes	2.5%	2.7%	2.8%	5.6%	0.2	0.2	2.7*	3.1*

*Nota: Amostra de pessoas com 16 ou mais anos de idade Significância: * p < 0.10.*